

# Anotações sobre o PC do Brasil e as lutas operárias no RS

Raul Kroeff Machado Carrion

*O que será a história de um partido? Será a simples narrativa da vida interna de uma organização política, seu nascimento, os primeiros grupos que a constituem, as polêmicas ideológicas através das quais se forma o seu programa e a sua concepção do mundo e da vida?*

*Neste caso, se tratará da história de grupos intelectuais limitados, quando não da biografia política de uma só individualidade. O quadro terá que ser, portanto, mais vasto e abrangente. Deverá se fazer a história de uma determinada massa de homens que seguiu a seus promotores, lhes rodeou da sua confiança, da sua lealdade, da sua disciplina, ou lhes criticou “realisticamente”, dispersando-se ou permanecendo passiva frente a determinadas iniciativas. Porém, essa massa está composta unicamente pelos membros do partido? Bastará seguir os congressos, as votações, etc., isto é, todo o conjunto de atividades e modos de existência com que uma massa de partido manifesta a sua vontade?*

*Evidentemente, será preciso ter em conta o grupo social do qual o partido em questão é expressão e parte mais avançada; isto é, a história de um partido terá que ser, forçosamente, a história de um determinado grupo social. Mas, este grupo não está isolado; tem amigos, simpatizantes, adversários, inimigos. A história de um determinado partido só resultará do complexo quadro de todo o conjunto social e estatal (freqüentemente, com interferências internacionais); por isso, pode-se dizer que escrever a história de um partido significa, nem mais, nem menos, escrever a história geral de um país, desde um ponto de vista monográfico, para por em relevo um aspecto característico.<sup>1</sup>*

- Sem pretender traçar uma linha do tempo do PC do Brasil no RS (tarefa a ser realizada assim que possível), alinho a seguir algumas informações e alguns pontos nodais da trajetória da classe operária e dos comunistas no RS.
- Nos primórdios do movimento operário no Rio Grande do Sul, os principais palcos da ação proletária foram Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, onde se concentrava a maioria do proletariado gaúcho. Em um segundo nível se destacaram algumas cidades de fronteira com o Uruguai e Argentina – Santana do Livramento, Uruguaiana, Quaraí, Bagé –, certamente pela influência do movimento operário e socialistas dos países platinos.
- Acompanhando a classificação de João Batista Marçal, consideraremos um período “mutualista” (1877-1892), um período “social-democrata” (1892-1911), um período “anarquista” (1911 até meados da década de 20) e um período “comunista” (meados da década de 20 em diante).

## PERÍODO MUTUALISTA (1877-1892)

- 1873: em 7 de setembro, surge em Porto Alegre o semanário *O CAIXEIRO*.
- 1874: em 5 de setembro, aparece em Porto Alegre o semanário *O SOCIAL*.
- 1875: criada em Montevideu a seção uruguaia da *Associação Internacional dos Trabalhadores*.
- 1877: criada em Porto Alegre a *Sociedade Operária de Mútuo Socorro e Beneficência Vitorio Emanuele II*, organizada por imigrantes italianos e alguns brasileiros.
- 1877: em 15 de abril, foi criado o semanário “literário e classista” *O COLIBRI*.
- 1878: criado em Pelotas o semanário *O TRIBUNO SOCIALISTA*, voltado à defesa da classe operária e à divulgação do socialismo. Seguiu a orientação da social-democracia alemã.
- 1879: em 25 de dezembro, é constituída em Pelotas a *Sociedade União e Progresso*, que em 30 de janeiro de 1880 tornou-se o *Clube Caixeral*, que obteve no Código de Posturas Municipais o fechamento do comércio às 15 horas nos domingos e feriados, só podendo reabrir na manhã do dia seguinte. Posteriormente, o *Clube Caixeral* conquistou, a partir de 1º de janeiro de 1886, a não abertura dos comércios aos domingos e o seu fechamento às 12 horas nos feriados.

<sup>1</sup> Gramsci, Antonio. *La política y el Estado Moderno*. Barcelona: Editorial Planeta - De Agostini, 1993, pp. 86-87.

- 1880: criado em Porto Alegre o *Instituto dos Artífices*.
- 1880: em 10 de outubro, criada em Pelotas a *Associação Beneficente das Classes Laboriosas*.
- 1881: surge em Jaguarão o jornal *O OPERÁRIO*.
- 1881: em 22 de janeiro, foi fundado em Rio Grande o *Clube União Caixeral*.
- 1881: em 23 de janeiro, formou-se em Pelotas o *Grêmio Tipográfico*, que se extinguiu em 1882.
- 1881: em 11 de março, os trabalhadores da *Fábrica Rheingantz*, em Rio Grande, criaram a *Associação Socorro Mutualidade*, que ainda existia em 1942.
- 1882: criado o *Clube Caixeral Porto-Alegrense*.
- 1882: surge o jornal *O ATLETA* – porta-voz do *Clube Caixeral Porto-Alegrense*.
- 1882: fundada em Porto Alegre a *Associação de Socorros Mútuos Pecúlio dos Empregados da Diretoria Geral da Fazenda Provincial*.
- 1882: em 26 de agosto, foi formado em Pelotas o *Grêmio dos Guarda-livros* (contadores).
- 1883: em 10 de março, foi criada em Garibaldi a *Sociedade Operária de Mútuo Socorro Stella D'Itália*.
- 1883: em 8 de julho foi fundado o *Clube Caixeral* de Santana do Livramento.
- 1884: o *Clube Caixeral* conquista em Porto Alegre a *Lei de fechamento de portas*, obrigando os comerciantes a darem folga aos seus empregados aos domingos.
- 1884: em 24 de abril, ocorre a greve dos trabalhadores da limpeza urbana de Pelotas, que causou a demissão dos grevistas.
- 1885: criada a *Musterreiter*, entidade que alguns anos mais tarde se transformaria na *Associação Sul-Rio-Grandense dos Viajantes Comerciais*.
- 1885: em 28 de julho, foi criado o jornal *28 DE JULHO*, porta-voz do *Clube Caixeral de Rio Grande*.
- 1885: em setembro, surgiu em Pelotas o quinzenário *FUTURO*, órgão dos trabalhadores no comércio.
- 1885: surge em São Gabriel o *Clube Caixeral Gabrielense*, que editava o jornal *O COMÉRCIO*.
- 1885: passa a ser publicado em Cachoeira do Sul o jornal *O FAROL*, que advogava a criação de uma entidade de classe dos comerciários.
- 1885: foi criada em Uruguaiana a *Sociedade Beneficiente União Caixeiral*.
- 1886: em 21 de fevereiro foi criado em Santa Maria o *Clube Caixeral Santa-Mariense*, que em 1º de janeiro de 1887 lançou o jornal *O COMBATENTE*.
- 1886: em 6 de abril, surge em Porto Alegre o jornal *O OPERÁRIO*.
- 1886: em 9 de maio, foi criada em Pelotas a *Sociedade União e Fraternidade de Operários Chapeleiros*.
- 1886: no início de junho, foi criada em Pelotas a *Associação Tipográfica Guttemberg*.
- 1886: em 18 de julho, foi fundado o *Clube Caixeiral Cachoeirense*.
- 1887: em 29 de março, surgiu em Cachoeira do Sul o jornal *A IDEIA*, órgão do *Clube Caixeral*.
- 1887: aparece em Jaguarão o jornal *O OPERÁRIO*.
- 1888: em 29 de junho, surge em Pelotas a *Sociedade Beneficiente União Tipográfica Guttemberg*.
- 1888: surge em Santana do Livramento o jornal *O CAIXEIRO*, órgão do *Clube Caixeiral*, que travou uma luta junto à Câmara de Vereadores, pelo fechamento do comércio aos domingos e feriados.
- 1889: em 1º de janeiro, ocorre em Rio Grande a greve dos foguistas do vapor inglês *Cometa*, que reivindicam aumento salarial; a pedido do cônsul inglês, os grevistas foram presos.
- 1889: em 31 de março, é criada a associação *Congresso Operário*, que posteriormente dará origem à *Liga Operária* de Pelotas. De ambas, participavam assalariados, artesãos e pequenos fabricantes de calçados. Os operários que aderiram a ela passaram a editar o jornal *O OPERÁRIO*, que encontrou forte oposição da direção da Liga, da qual participavam pequenos empresários.
- 1889: em 21 de maio, criada a *Associação dos Jornalistas de Pelotas*.
- 1890: surge em Uruguaiana o jornal *O OPERÁRIO*.
- 1890: fundado o *Partido Operário do Rio Grande do Sul*, que defendia o Socialismo, a República: o sufrágio universal e as mais amplas liberdades democráticas; o ensino integral, secular e profissional; o fim do direito a herança; a emancipação da mulher; etc.

- 1890: em 7 de abril, ocorre a greve dos tipógrafos de Pelotas, por melhorias salariais; ela se encerra em 12 de abril, com uma vitória parcial.
- 1890: em 21 de julho, foi formada a *Liga Operária* de Pelotas, que substituiu o *Congresso Operário* e que persistiu até 1936 ou 1937.
- 1890: em 30 de junho, em Rio Grande, aconteceu a greve dos tecelões da fábrica *Rheingantz*, contra maus tratos, que durou uma semana; os líderes acabaram sendo demitidos.
- 1890: em 5 de julho, em Rio Grande, os marinheiros do Paquete *Desterro* entraram em greve contra a má alimentação.
- 1890: entre 30 de agosto e 1º de setembro, ocorreu em Pelotas a greve vitoriosa dos catraieiros pelo monopólio do transporte.
- 1890: em 27 de dezembro, foi criado em Pelotas o *Grêmio Beneficente dos Marmoristas*.
- 1891: em 10 de abril, acontece em Rio Grande greve dos operários do *Estaleiro Touguinha*, pleiteando reclassificação salarial.
- 1891: em 11 de abril, teve início a greve dos estivadores de Pelotas, por aumento de diária, a qual se encerrou em 18 de abril, sem vitória.
- 1891: em 3 de maio, foi criada em Porto Alegre *A GAZETINHA*, semanário socialista maçom e anti-clerical, no qual escreviam as lideranças que defendiam o socialismo nas entidades sindicais de então, entre eles Francisco Xavier da Costa.
- 1891: em 6 de junho, os cozinheiros de Pelotas criaram a *União dos Culinários*.
- 1891: em Santana do Livramento, *O SÉCULO* tornou-se o porta-voz do *Clube Caixeral*.
- 1891: o *Clube Caixeral* de Pelotas criou o semanário *O CAIXEIRO*, que em 1893 foi substituído pelo *O FUTURO*, em 1896 pelo jornal *UNIÃO CAIXERAL* e em 1904 pelo jornal *A DEFESA*.
- 1891/1892: surgiu em Rio Grande a *Liga Operária*, de curta duração.

## **PERÍODO SOCIAL-DEMOCRATA (1892-1910)**

- 1892: os trabalhadores da empresa *Rheingantz* criaram em Rio Grande o *Centro Operário*.
- 1892: foi formada em Rio Grande a *União do Trabalho*, de orientação social-democrata.
- 1892: em 22 de maio, trabalhadores chapeleiros criaram em Pelotas a *Sociedade de Socorros Mútuos dos Operários da Fábrica Cordeiro Wiener Sucs*, que persistiu até 1898.
- 1892: a *Liga Operária* de Pelotas iniciou a publicação do jornal *O OPERÁRIO*, de orientação socialista.
- 1892: em 21 de fevereiro, foi fundado o jornal *L'AVENIRE* (O PORVIR), que nesse ano promoveu em Porto Alegre a primeira comemoração pública do 1º de Maio de que se tem notícia no Brasil.
- 1892: em 19 de setembro, teve início greve por aumento de salários dos trabalhadores do *Estaleiro Touguinha*, que só se encerrou no final de setembro.
- 1892: em 11 de dezembro, surgiu *O EXEMPLO*, porta-voz da comunidade negra de Porto Alegre.
- 1893: ocorre a primeira comemoração do 1º de maio em Pelotas, organizada pela *Liga Operária*.
- 1893: criado em Porto Alegre o jornal *L'OPERARIO ITALIANO*.
- 1893: de 7 a 8 de agosto, greve vitoriosa dos chapeleiros de Pelotas por aumento salarial.
- 1893: de 2 a 5 de outubro, greve dos carroceiros de Pelotas conquistou aumento dos fretes.
- 1893: fundado em Rio Grande os jornais *A LUTA* e *O OPERÁRIO*.
- 1893: em 24 de dezembro, foi fundada em Rio Grande a *Sociedade União Operária*, que só deixou de existir em 1964.
- 1893: em Pelotas, João Tolentino de Souza, Guilherme Sauter e Alberto F. Rodrigues, fundaram o semanário *DEMOCRACIA SOCIAL*.<sup>2</sup> que trazia à direita e abaixo do seu título, a frase “*Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!*” e o seu autor – “*Karl Marx*”. Na edição de 09.07.1893, o jornal *DEMOCRACIA SOCIAL* denunciou a “revolução de 93” como uma luta entre frações da oligarquia estancieira e afirmou: “*Este estado de coisas não se mudará enquanto não aparecerem outros*

<sup>2</sup> “a Democracia Social, que rompendo com os preconceitos estúpidos da sociedade burguesa, arvorou o pendão do socialismo revolucionário científico e (...) pregou durante seis meses a emancipação das classes proletárias, a guerra ao capital, a emancipação da mulher”. [ECHO OPERÁRIO. Rio Grande, 23.01.1898]

*partidos, embora burgueses, como, por exemplo, um partido agrícola ou industrial, que entre em combate com a nossa burguesia criadora da vaca. Mas não há esperanças que a agricultura ou a indústria sejam capazes de se levantar tanto, para poder formar partidos, pois são também embrionárias. Só resta uma classe do povo que, pelo número, podia enfrentar estes partidos e esta política. O povo que trabalha, que é explorado e sacrificado, o verdadeiro povo. (...) o povo há de se compenetrar da sua situação, há de compreender os seus interesses, há de formar um partido verdadeiramente democrático, um partido que possa contestar a pretensão desta burguesia da vaca de ser em si o estado, um partido que possa pôr em questão o direito divino que esta classe tem e exerce no monopólio dos bens da natureza, do solo, do efeito do sol e da chuva e de acumulação do povo, etc. É só quando o povo se compenetrar dos seus interesses, quando o povo se organizar para a resistência, formando um partido forte democrático (...) poderemos ver a confraternização destes dois partidos. Inimigos tão ferozes hoje e, no entanto, carne da mesma carne e osso do mesmo osso. Então, unidos para nos combater, dirão enfaticamente: Temos de defender a santíssima causa da propriedade.”*

- 1894: o jornal *A FEDERAÇÃO*, em 11.07.1894, publicou em francês a letra do hino *A Internacional*.
- 1894: a *União Operária* organizou o primeiro ato comemorativo do 1º de maio, em Rio Grande.
- 1894: em 28 de novembro, começou em Rio Grande uma greve dos operários da Estrada de Ferro, contra os maus tratos do mestre, a qual foi vitoriosa.
- 1894: em Porto Alegre, os anarquistas – vindos da extinta Colônia Cecília no Paraná – fundaram o *Grupo de Estudos Sociais* e o jornal *A LUTA*.
- 1895: em 3 de maio, foi criado em Rio Grande o *Clube Caixeiral* – reorganizado em 11.10.1901 –, que existe até hoje.
- 1895: em 19 de maio, fundada em São Gabriel, a *União Caixeiral*, a primeira entidade classista dessa cidade.
- 1895: é fundada em Porto Alegre – por iniciativa de Francisco Xavier da Costa – a *Liga Operária Internacional*. Nos anos 90, surgiram as “*Ligas*” de Rio Grande, Pelotas, São Leopoldo, Cachoeira do Sul, Taquari e São Gabriel.
- 1895: fundada em Porto Alegre a *Associação Geral dos Trabalhadores (Allgemeiner Arbeiterverein)*, comprometida com o programa do *Partido Social-Democrata Alemão*.
- 1895: entre 12 e 17 de outubro, greve dos trabalhadores da Alfândega de Rio Grande, por aumento da diária; os grevistas tiveram de retornar ao trabalho, para evitar demissões.
- 1895: em 22 de dezembro, foi fundado em Quaraí o *Clube União Caixeiral*, agregando patrões e empregados. Posteriormente, foi formado o *Grêmio Dramático Operário-Caixeiral*, para atrair e conscientizar os trabalhadores.
- 1895: surge em Rio Grande o semanário *A RAZÃO*, socialista, defensor dos “*fracos e oprimidos*”.
- 1895/1896: criadas em Porto Alegre a *Sociedade União Marítima* e a *Caixa dos Operários Navais*.
- 1896: fundada em Porto Alegre a *Sociedade Tipográfica Rio-Grandense*.
- 1896: em 6 de maio, o jornal republicano do Rio Grande do Sul *A FEDERAÇÃO* publicou, em francês, a letra de *A INTERNACIONAL*.<sup>3</sup>
- 1896: ocorre em Pelotas greve dos sapateiros da *Fábrica Júlio Silva*, encerrada em 17 de maio.
- 1896: em 14 de junho, surge o semanário *UNIÃO CAIXEIRAL*, porta-voz do Clube Caixeiral de Pelotas.
- 1896: em 5 de julho, a União Operária passou a publicar o semanário o *ECHO OPERÁRIO* –, dirigido por Antônio Guedes Rodrigues Coutinho e A. S. Freitas – cujo lema era “*Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos! Não mais deveres sem direitos, nem direitos sem deveres*”. Em sua edição de janeiro de 1898, o *ECHO OPERÁRIO* afirmou: “*Esta associação é socialista em toda sua lei, tem bandeira socialista e ninguém como ela tem no Brasil festejado o 1º de maio*”. Nesse mesmo ano, a *União Operária* de Rio Grande fundou o *Colégio União Operária* – para a instrução dos trabalhadores – e a *Cooperativa de Auxílio e Socorro Mútuo*.
- 1896: em 5 de julho, foi criado em Porto Alegre o jornal *O PROLETÁRIOO*.

<sup>3</sup> “*Esse texto fora apreendido no Porto de Rio Grande, com alguns anarquistas, juntamente com um vasto material ‘subversivo’. É a primeira vez que esse texto é publicado no Brasil. Essas publicações na ‘A FEDERAÇÃO’ provocaram uma furiosa reação dos velhos coronéis que acusaram o jornal de estar sendo dirigido por um bando de jacobinos.*” [MARÇAL, João Batista. *Reflexos da Revolução Russa no Rio Grande do Sul*. Datilografado, S/D, p. 2]

- 1896: em 22 de novembro, foi lançado em Porto Alegre o jornal proletário, socialista *LA SCINTILLA (A CENTELHA)*.
- 1896: em 6 de março, é criada em Quarai a *Sociedade União Operária Beneficente*, que fez do jornal *O AMADOR* – surgido em 1º de janeiro de 1896 – o seu porta-voz. Em 1910, ela passou a denominar-se *Liga Operária de Quarai*.
- 1896: greve dos ferroviários de Rio Grande.
- 1897: há referências sobre a existência em Porto Alegre da *Sociedade Operária Sueca*.
- 1897: surge em Porto Alegre o *Grupo Dramático Operário*.
- 1897: em 12 de maio, começou a ser publicado em Alegrete o semanário *O SOCIAL*. A partir de 1899, sob a direção de Eduardo Nicolau Mallmann, presidente da *Sociedade Operária Mútua Proteção – O SOCIAL* adotou uma postura abertamente socialista. Por conta disso, Mallmann foi perseguido, preso e ameaçado de morte.
- 1897: em 28 de maio, teve início greve dos catraieiros contra as regras da Alfândega de Rio Grande, que foi duramente reprimida pela polícia.
- 1897: criado o *Partido Socialista Rio-Grandense*, cujo programa foi divulgado em português e alemão. Além do socialismo e da “República Democrática Social”, o partido propunha o voto universal (inclusive para as mulheres) e as mais amplas liberdades; instrução geral e profissional gratuita para os filhos das classes pobres; redução dos exércitos permanentes; assistência médica gratuita; imposto gradual e progressivo sobre heranças e fortunas; jornada de 8 horas, proibição do trabalho para menores de 14 anos e jornada de 5 horas para os de 14 a 18 anos; etc.
- 1897: o jornal *ECHO OPERÁRIO*, de Rio Grande, afirma em sua edição de 24 de outubro: “os operários vão-se, pouco a pouco, desenganando da mistificação dos partidos burgueses para com eles, e não vão consentir que inimigos seus e dos seus interesses sejam eleitos com o seu voto. Assim que os operários se convencerem disso, a União Operária terá um partido e as câmaras verão representantes socialistas.”
- 1897: em 15 de setembro, inicia em Rio Grande a greve dos tecelões da *Fábrica Italo-Brasileira*, pelo cumprimento do acordo de salários e de condições de trabalho, que, após 10 dias, obteve êxito parcial.
- 1897: em 12 de dezembro, é fundada em Pelotas a *União Operária Internacional*, que durou até 1909.
- 1897: em 18 de dezembro, surgiu em Pelotas a *Sociedade Beneficente União Particular*, formada pelos boleiros, que perdura até 1914.
- 1897: a greve dos telefônicos de Pelotas, iniciada em 23 de dezembro, é encerrada com a demissão dos grevistas.
- 1897: a obra *Le Socialisme et le Congres de Londres* (Londres, 1897), destaca os movimentos socialistas em SP e no RS: “No Brasil o socialismo encontra-se em estado embrionário. Cresce mais na Província do Sul, São Paulo e Rio Grande do Sul, graças à imigração italiana e alemã.”<sup>4</sup>
- 1898: nos dias 1º e 2 de janeiro realizou-se em Porto Alegre – sob hegemonia social democrata e liderança de Xavier da Costa – o 1º Congresso Operário do Rio Grande do Sul, que criou a *Confederação Operária Sul-Rio-Grandense*, cujo programa defendia o socialismo. Os anarquistas participaram através do *Grupo Libertários*. Foi lido e aplaudido pelos congressistas um telegrama enviado do Alegrete, que afirmava: “Viva o Socialismo Científico!”<sup>5</sup>
- 1898: em Rio Grande, foi criado o *Grêmio dos Jornalistas*.
- 1898: surge em Santana do Livramento o jornal *8 DE JULHO*, órgão do *Clube Caixeiral*.
- 1898: entre 1º e 6 de fevereiro, ocorre a greve dos estivadores de Rio Grande por aumento de diárias; o movimento é derrotado pelos patrões, que os substituem os grevistas por estivadores de Pelotas.
- 1898: no 1º de maio, foi criado em Rio Grande o *Partido Socialista* – cuja comissão executiva era formada apenas por artesãos e operários e do qual participavam diversos líderes da *Sociedade União Operária*. O PS passou a ter como jornal o *ECHO OPERÁRIO* e apoiou em 1898 o advogado e “amigo dos operários” Rodolpho José Gomes para o Conselho Municipal, o qual teve sua eleição anulada pelo governador João Abbot. Em 1900, o PS lançou Rodolpho Gomes para intendente e, para o Conselho Municipal Guedes Coutinho e vários operários e artesãos. Em 1902, o PS fundou o *Clube Socialista*, cujo jornal era *O PROLETÁRIO* e, junto com o *Centro Socialista Internacional*, de São Paulo,

<sup>4</sup> *Le Socialisme et le Congres de Londres, 1897.*

<sup>5</sup> *ECHO OPERÁRIO*. Rio Grande, 18.01.1898.

conclamou os trabalhadores a abandonarem as velhas formas de organização e luta – “*sociedades beneficentes, religiosas e patrióticas (...) e se arregimentarem debaixo de normas modernas da luta de classes*”. Em 1902, o PS teve Guedes Coutinho como o seu representante no 2º Congresso Socialista Brasileiro, em São Paulo.

- 1898: greve dos trabalhadores telefônicos de Pelotas, contra a dispensa de um colega de trabalho.
- 1898: fundada a *União Operária* de Bagé.
- 1899: em 1º de abril, surgiu em Porto Alegre o periódico *A VOZ DO OPERÁRIO*, órgão da *Cooperativa Tipográfica, Clube Socialista Carlos Marx e Sociedade Operária de Propaganda “Afonso Coelho”*.
- 1899: em agosto, foi criado em Pelotas o *Centro Operário 1º de Maio*, que se extinguiu em 1900.
- 1899: em 17 de setembro, foi constituída em Pelotas a *Sociedade Beneficiente Tipográfica União Guttemberg*, que perdurou até 1977.
- 1899: em 12 de outubro, foi fundada em Rio Grande a *União Tipográfica*, que existiu até 1912.
- 1900: em 13 ou 14 de janeiro, foi criada em Rio Grande a *Sociedade Tipográfica Rio Grandense* que existirá até 1895.
- 1900: em 31 de março, apareceu em Cachoeira do Sul o quinzenário *SETE DE JANEIRO*, órgão do *Clube Caixeiral*.
- 1900: foi criada em Rio Grande a *Associação de Classe dos Carpinteiros*, que era filiada à *União Operária* e existiu até 1913.
- 1900: surge em Rio Grande a *Associação de Classe dos Marítimos*, federada à *União Operária*, que existiu até 1906.
- 1900: foi formada em Rio Grande a *Associação de Classe Mecânica*, associada à *União Operária*.
- 1900: em 2 de novembro, foi criado em Porto Alegre o semanário *O INDEPENDENTE*, “defensor das classes populares”.
- 1900: surge em Uruguaiana a *UNIÃO CAIXEIRAL*, órgão da *Sociedade Beneficiente União Caixeiral*, constituída em 1885.
- 1900: criado em Pelotas o jornal *CAIXEIRO VIAJANTE*, porta-voz dos viajantes comerciais.
- 1901: em 16 de fevereiro, surge em Rio Grande o quinzenário *A LUTA*, órgão do *Clube Caixeiral*.
- 1901: após duas semanas de greve contra a redução de salários, iniciada em 27 de março, os tecelões da *Ítalo Brasileira*, em Rio Grande, tiveram que voltar ao trabalho.
- 1901: fundada em Porto Alegre a *Associação dos Sapateiros*.
- 1901: criado em Porto Alegre o jornal *AVANTE*, de orientação social-democrata.
- 1901: em 12 de outubro, foi formada em Rio Grande a *Associação dos Empregados no Comércio*, que existiu até 1944.
- 1901: criada em Rio Grande a *União Protetora dos Trabalhadores da Alfândega*, que em 1918 se transformou na *Sociedade dos Serventes e Marinheiros da Alfândega*, que ainda existe em 1920.
- 1902: em 2 de fevereiro, surge em Bagé o semanário *A EVOLUÇÃO*, dedicado à classe caixeiral e operária.
- 1902: em 3 de maio, o *Partido Socialista* de Rio Grande criou o *Clube Socialista*, que existirá até 1906.
- 1902: de 28 a 31 de maio, ocorreu em SP o 2º Congresso Socialista Brasileiro, que reuniu 44 delegados, que representavam associações operárias e socialistas de sete Estados, entre eles o RS. Nesse congresso foi decidido fundar o *Partido Socialista Brasileiro*, cujo programa – de clara inspiração marxista – afirmava: “*A classe dos capitalistas, pelo monopólio dos meios de produção e de circulação e das riquezas, está em condições de exercer sobre o trabalho alheio uma dominação e uma exploração insuportáveis. (...) a emancipação do proletariado e a igualdade de direitos para todos não podem ser obtidos sem que os meios de produção (...) passem da propriedade individual para a propriedade coletiva*”. O jornal, em SP, desse “PSB operário” – que nada tem a ver com o PSB criado em 1947, a partir de uma cisão da UDN – tinha o endereço telegráfico “Marx”.
- 1902: em 1º de julho, surge em Porto Alegre o semanário *LA VERITÁ*, que defende a criação de um partido operário.
- 1902: a *União Operária* de Rio Grande forma o seu *Grêmio Lírico Dramático*.
- 1902: em 5 de outubro, ressurgiu *O EXEMPLO* (1892), porta-voz dos negros de Porto Alegre.

- 1902: em 8 de novembro, passou a circular em Santana do Livramento o *OPERÁRIO*, porta-voz da *Liga Operária Santanense*.
- 1902: em 1º de dezembro, aparece em Cruz Alta o jornal mensal *O OPERÁRIO*, órgão da *Sociedade Beneficente União Operária*.
- 1902: passou a ser publicado em Porto Alegre o jornal *AURORA*.
- 1903: no 1º de maio, surge em Porto Alegre o jornal *VOZ DOS OPRIMIDOS*, sob a legenda “*Salve o 1º de Maio! Operários de todo o mundo, uni-vos.*”
- 1903: em 25 de novembro, foi criada a *Associação dos Marinheiros e Remadores de Rio Grande*, inicialmente independente, depois como uma sucursal; existiu até 1920.
- 1904: de 23 e 27 de janeiro, greve vitoriosa dos estivadores de Rio Grande, por aumento das diárias.
- 1904: fundado em Rio Grande o jornal *O PROLETÁRIO*.
- 1904: em 3 de julho, é criado em Pelotas o jornal *A DEFESA*, órgão da classe comerciária.
- 1904: publicado em Rio Grande o jornal *O PROLETÁRIO*, órgão do *Clube Socialista*.
- 1904: circula em Jaguarão o jornal operário *PRIMEIRO DE MAIO*.
- 1905: notícia da existência da *Confederação Obreira*, presidida por Francisco Xavier da Costa.
- 1905: em 28 de janeiro, foi criado pela comunidade negra de Pelotas o *Clube José do Patrocínio*.
- 1905: em 15 de abril, surge em Porto Alegre o semanário anarquista *PAU BATE*.
- 1905: em 13 de agosto, foi criada em Pelotas a *União Operária*, que existiu até 1936/37.
- 1905: criada em Porto Alegre a *União dos Metalúrgicos*, cuja primeira sede foi na *Allgemeiner*.
- 1905: formada em Porto Alegre a *União dos Trabalhadores em Madeira*.
- 1905: criado em Porto Alegre o *Grêmio de Artes Gráficas e Correlatas*.
- 1905: fundada em Porto Alegre a *Sociedade da Resistência Padeiral*, que em 1906 transformou-se na *União dos Empregados em Padarias* e em 3 de agosto de 1913 assumiu o nome de *Sindicato dos Padeiros*. Entre 1890 e 1919, essa categoria realizou oito greves.
- 1905: criação, pelos anarquistas, da *União Operária Internacional*.
- 1905: foi fundado o *Partido Operário Rio-Grandense* – de orientação social-democrata – que a partir do 1º de maio daquele ano passou a publicar o jornal *A DEMOCRACIA*. Posteriormente esse jornal foi editado pelo *Clube de Imprensa Operária*. Para o *Partido Operário Rio-Grandense* “a inevitável reorganização social já se prenuncia na Europa, onde para efetuar-la, os proletários, precursores do advento da Justiça, vão passando da ação apenas doutrinária à luta armada, obrigados a responder a violência dos usurpadores com a violência dos usurpados. (...) O quarto estado precisa, deve e há de fazer valer os seus direitos, influndo no governo! É mister que ele seja emancipado, porém não esqueçamos que, conforme os ensinamentos do grande mestre Carlos Marx, a emancipação do proletariado deve ser obra dele mesmo.”<sup>6</sup>
- 1906: relançado em Porto Alegre o jornal anarquista *A LUTA*.
- 1906: criado em Porto Alegre o *Clube de Imprensa Operária*, que deu origem ao futuro *Sindicato dos Jornalistas*.
- 1906: em 15 de abril, foi aberto no RJ o *1º Congresso Operário do Brasil*, hegemonizado pelos anarco-sindicalistas, que condenou qualquer participação dos operários em partidos políticos, aprovou a criação da *Confederação Operária Brasileira (COB)*, a luta pela jornada de 8 horas, a denúncia da guerra e do militarismo e a comemoração pública do 1º de maio. Pelo RS, participou a *União Operária*.
- 1906: entre junho e julho, foi criada em Pelotas a *Sociedade Cooperativa dos Lavradores da Cascata*, formada por pequenos proprietários.
- 1906: em 4 de setembro, foi criado o *Sindicato de Resistência dos Chapeleiros*.
- 1906: neste ano, foi formado em Porto Alegre o *Sindicato dos Marmoristas e Anexos*, que deflagrou greve pela jornada de 8 horas diárias e conclamou os demais trabalhadores a se unirem a essa luta.
- 1906: em 9 de setembro, constituiu-se em Porto Alegre a *União dos Pedreiros*.

---

<sup>6</sup> A DEMOCRACIA, 1905, p. 2-3.

- 1906: em outubro, teve início a “greve dos 21 dias”, que mobilizou em torno de dez mil trabalhadores – marmoristas, pedreiros, metalúrgicos, carpinteiros, marceneiros, pintores, tecelões, estivadores, alfaiates, correeiros, comerciários – e conquistou para a maioria das categorias a jornada de 9h diárias. Os marmoristas continuaram a greve, até conquistarem a jornada de 8 horas.
- 1906: em setembro, durante a “greve dos 21 dias”, foi fundada, pelo socialista Francisco Xavier da Costa, a *Federação Operária do Rio Grande do Sul (FORGS)*, que substituiu a *Liga Operária Internacional* (1895) e a *Confederação Operária Sul-Rio-Grandense* (1898). Compunham a FORGS, na sua fundação, a *União dos Pedreiros*, o *Sindicato dos Marmoristas*, a *União dos Trabalhadores em Madeira*, o *Sindicato dos Marceneiros*, o *Grêmio de Artes Gráficas*, a *União de Resistência dos Empregados em Padaria*, a *União Operária Internacional*, a *Allgemeiner Arbeiter Verein* (Associação Geral dos Trabalhadores).
- 1906: durante a “greve dos 21 dias”, foi criada em Porto Alegre a *União dos Chapeleiros*.
- 1906: em outubro, foi fundado em Porto Alegre o *Sindicato dos Gráficos*, que em 1907 se tornará o *Sindicato Tipográfico*.
- 1906: foi fundada em Porto Alegre a escola *Eliseu Reclus*, de orientação anarquista, que em 1907 organizou o seu *Grupo Filo-dramático*.
- 1906: criada em Rio Grande a *União dos Trabalhadores da Estiva*, que existiu até 1928.
- 1906: surge em Santana do Livramento *O ZENITH*, “*órgão do Clube Caixera*”.
- 1906: noticia-se em Rio Grande a existência da *União dos Catraieiros*
- 1907: em 14 de janeiro, greve vitoriosa dos operários do *Estaleiro Lima*, em Rio Grande, por aumento de salários.
- 1907: em janeiro, em Pelotas, greve dos marinheiros, por melhores salários, a qual se encerra no dia 29, com um acordo.
- 1907: notícias da existência em Porto Alegre da *Sociedade Operária Polaca (Towazystwo Naprzód)*
- 1907: fundado em Porto Alegre o *Sindicato dos Marceneiros e Anexos*.
- 1907: criada em Porto Alegre a *Cooperativa de Calçados*.
- 1907: em 8 de setembro, constitui-se o *Sindicato dos Operários Alfaiates*, de orientação anarco-sindicalista, que passa a publicar o jornal *O ALFAIATE*
- 1907: em 3 de março, em Rio Grande, foi criado o *Sindicato dos Padeiros*.
- 1907: em 23 de maio, os trabalhadores das oficinas da Viação Férrea de Rio Grande realizam greve contra a demissão de um colega.
- 1907: entre 2 e 11 de setembro, a *União dos Trabalhadores da Estiva* de Rio Grande lidera uma greve por aumento de salários, mas não obtém êxito.
- 1907: surge em Rio Grande a *Associação dos Maquinistas da Marinha Mercante*, que existirá até 1910.
- 1907: existe em Rio Grande a *Associação de Práticos de Alto Bordo* (marítimos).
- 1907: os socialistas – liderados por Francisco Xavier da Costa e Carlos Cavaco – lançam o marceneiro Luiz Leopoldo Wetter candidato a vereador em Porto Alegre, em uma frente com um “racha” do Partido Republicano Rio-Grandense.
- 1907: em 7 de setembro, aparece *A LUTA*, jornal operário em “*defesa dos oprimidos*”, que parece ter durado até 1912.
- 1907: fundada em Rio Grande a *Federação dos Operários das Fábricas de Tecidos do Rio Grande do Sul*, que existiu até 1909.
- 1907: relata-se a existência em Rio Grande da *Sociedade de Socorro Mútuo dos Empregados da Capatazia da Alfândega*.
- 1907: criado em Bagé o jornal operário *A EVOLUÇÃO*.
- 1907: surge em Bagé o jornal *O COMBATENTE*.
- Segundo o censo de, 1907, o RS era o 3º Estado industrial do país, responsável por 15% da produção manufatureira, contra 16% de SP e 33% do DF. No Estado do RJ e no DF concentrava-se 31% do total de operários, em SP 14,7% e no RS 10,2%.
- 1908: em 13 de janeiro, os ferroviários de Rio Grande iniciaram uma greve em solidariedade a seus colegas de Santa Maria, pela demissão de um chefe prepotente, mas não têm êxito.



- 1908: criada em Rio Grande a *Associação de Classe da Viação Férrea*, filiada à *União Operária*
- 1908: por haver sediado a *Liga Anti-Militarista* – criada em janeiro desse ano, que combatia a *Lei do Serviço Militar Obrigatório* – o *Sindicato dos Operários Alfaiates* teve a sua sede invadida e destruída por militares, em 15 de fevereiro de 1908.
- 1908: na primeira quinzena de março, ocorreu greve dos charuteiros de Rio Grande, por aumento de salários.
- 1908: no dia 7 de maio, surgiu em Porto Alegre o semanário *ECO DO POVO*, “*defensor dos interesses populares*”.
- 1908: em 3 de junho, o *Clube da Imprensa Operária* de Porto Alegre lançou o jornal *AVANTE* – que se apresenta como o continuador de *A DEMOCRACIA* –, tendo como redator-chefe o socialista Francisco Xavier da Costa.
- 1908: em 15 de agosto, surge em Santa Maria o jornal operário *O 1º DE MAIO*, do qual se tem notícia pelo menos até 1910.
- 1908: criação do *Partido Operário Socialista* (CP, 03.09.08).
- 1909: em 20 de janeiro, ocorre em Pelotas a greve dos marinheiros de *Longo Curso*, presos pela Capitania do Porto.
- 1909: em maio, surge o jornal *O MARTE*, órgão da *Liga de Resistência União e Força* de condutores e motorneiros da Cia. Carris Porto-Alegrense.
- 1909: formado em Porto Alegre o *Grêmio Dramático Xavier da Costa*.
- 1909: criada em Porto Alegre a *União dos Estivadores*, que em 1919 passou a chamar-se *União dos Operários Estivadores* e em 1933 transformou-se no *Sindicato dos Estivadores de Porto Alegre*.
- 1909: formada em Santa Maria a *União dos Viajantes*.
- 1909: em 10 de maio, surge em Santana do Livramento *A VERDADE*, “*órgão dos interesses do operariado santanense*”, de orientação socialista.
- 1909: em junho aparece em Uruguaiana o jornal operário *O ARTISTA*.
- 1909: constituída em Rio Grande a *Sociedade União dos Foguistas*, filial do RJ; persiste em 1919.
- 1909: em julho, criada em Pelotas a *Associação Protetora dos Cocheiros*
- 1909: em 20 de julho, realiza-se na sede da *União Metalúrgica* de Porto Alegre a assembléia de fundação da *Liga Beneficiente dos Pintores*.
- 1909: criada em Passo Fundo a *Sociedade Operária Beneficiente*, que em 1924 transformou-se na *Sociedade Recreativa dos Trabalhadores*.

## **PERÍODO ANARQUISTA (1910 até o início da década de 20)**

- 1910: em 4 de fevereiro, é criada em Pelotas a *Sociedade Protetora dos Padeiros*, que segue existindo em 1922.
- 1910: em 10 de março, foi formada em Porto Alegre – com a colaboração de Francisco Xavier da Costa –, a *União dos Operários Correeiros e de Ofícios Anexos*.
- 1910: em 10 de abril, aparece em Bagé *LA NOTÍCIA*, escrita em espanhol, de orientação anarquista.
- 1910: em abril, foi criado em Rio Grande o jornal *INTRÉPIDO*, “*órgão das classes trabalhadoras*”, de orientação socialista. Sua edição do 1º de maio trazia na capa a gravura de Karl Marx e a frase “*Proletários de todos os países – Uni-vos!*” (Biblioteca Pública de Rio Grande)
- 1910: em 13 de junho, greve em Rio Grande dos foguistas e carvoeiros, pelo aumento das diárias.
- 1910: em 15 de junho, é fundada a *União Tipográfica* de Porto Alegre.
- 1910: em 18 de agosto, surge em Bagé o semanário anarquista *A DEFESA*.
- 1910: de 19 a 22 de dezembro, greve dos estivadores de Rio Grande, pelo direito da *União da Estiva* nomear contramestres; a greve terminou em um acordo
- 1910: criado em Passo Fundo o *Centro dos Trabalhadores*.
- 1911: criado em Porto Alegre o *Círculo da Imprensa*, para defender os interesses dos jornalistas.
- 1911: entre 17 e 20 de janeiro, greve dos estivadores da descarga do carvão de Rio Grande, por aumento salarial.

- 1911: de 20 de janeiro a 4 de fevereiro, greve da *União dos Pedreiros* de Porto Alegre, pela jornada de 8 horas.
- 1911: de 2 a 19 de fevereiro, greve vitoriosa dos pedreiros, carpinteiros, etc., de Rio Grande pela jornada de 8h. Há uma nova paralização entre 2 e 4 de agosto devido ao rompimento do acordo.
- 1911: em 13 de fevereiro, a *União dos Operários Correios e de Ofícios Anexos* realizou em Porto Alegre uma greve pela redução da jornada de trabalho por aumento de salários na “Selaria Militar”, a qual foi vitoriosa e logo se estendeu às demais empresas do ramo.
- 1911: em fevereiro, foi fundada a *União dos Oficiais Alfaiates* de Porto Alegre; em 15 de maio, a União deflagrou uma greve pela jornada de 9 horas de trabalho.
- 1911: em março, foi criada em Rio Grande a *Sociedade de Pintores*, que ainda existirá em 1915.
- 1911: de 13 a 31 de março (ou mais), ocorre a greve dos tecelões da *Ítalo Brasileira*, em Rio Grande, pela redução da jornada de trabalho, ela é derrotada pela traição dos líderes.
- 1911: surge em Rio Grande a *Associação de Classe dos Carreiros*, filiada à *União Operária*.
- 1911: formada em Rio Grande a *Associação de Classe dos Pedreiros*, federada à *União Operária*
- 1911: aparece em Rio Grande O *PROTESTO*, órgão da *União Operária* dessa cidade.
- 1911: em junho, surge a *TRIBUNA DA ESTIVA*, órgão da *União de Estivadores de Rio Grande*, que ainda existirá em 1922.
- 1911: aparece em Rio Grande o jornal A VOZ DA ESTIVA, órgão da *União Cooperativa da Estiva*, de caráter anarquista, cujo lema era: “*defesa intransigente dos trabalhadores da estiva, uma das classes operárias mais escravizadas*”.
- 1911: de 21 a 22 de junho, paralisação em Porto Alegre dos metalúrgicos do *Estaleiro Mabilde*, contra os constantes atrasos de salários.
- 1911: em 8 de julho, surge em Santana do Livramento A LUTA, “órgão da classe caixeiral”, que levanta a bandeira do direito ao descanso dominical.
- 1911: de 27 a 28 de julho, greve dos estivadores da Viação Férrea (devido ao aumento do peso por carga), encerrada com um acordo; a categoria volta a paralisar em 26 de agosto, por divergências quanto a escolha de trabalhadores pelo apontador. Polícia interfere para forçar o retorno ao trabalho.
- 1911: criada em Porto Alegre a *União Cooperativa da Estiva*, que edita o jornal A VOZ DA ESTIVA.
- 1911: notícia da existência em Rio Grande do *Sindicato dos Condutores de Veículos de Tração Animal*.
- 1911: greve em Santana do Livramento dos empregados do jornal *DEBATE*.
- 1911: anarquistas conquistam a direção da *FORGS* e passam a defender o total afastamento dos trabalhadores da política.
- 1911: em setembro, é fundada em Rio Grande a *Associação dos Mestres em Cabotagem*, que em 1923 transformou-se na *Associação dos Mestres Práticos*.
- 1911: em setembro, é formada em Pelotas a *Associação dos Empregados em Barracas e Curtumes*.
- 1911: em setembro, é fundada no RS, por Carlos Cavaco, a *Confederação Geral dos Trabalhadores*.
- 1911: em 13 de outubro, foi criado em Santana do Livramento o semanário anarquista bilíngüe (português-espanhol) A EVOLUÇÃO, distribuído também em Rivera, no Uruguai.
- 1911: criada a *União Geral dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul* que, em 1919, passa a editar o jornal *NOSSO VERBO*.
- 1911: em 5 de novembro, é formada em Porto Alegre a *União dos Artífices Sapateiros*.
- 1911: nessa mesma data, constituiu-se em Pelotas a *União de Oficiais Sapateiros* que, ao que parece, transformou-se em 1912 no *Sindicato dos Sapateiros*, que existirá até 1919.
- 1911: criado em Rio Grande o jornal O PROGRESSO.
- 1912: fundado o *Partido Operário Socialista do Chile*, que em 1921 transformou-se no *PC do Chile*.
- 1912: em 1º de janeiro, foi lançado em Porto Alegre o jornal A JUSTIÇA, porta-voz dos comerciantes.
- 1912: em janeiro, foi criado O MONITOR, boletim mensal da *Confederação Geral dos Trabalhadores*.

- 1912: no início do ano foi criada a *Sociedade Beneficiente dos Empregados da Companhia Fiação e Tecelagem Pelotense*, que em 21.06 tornou-se *Sindicato Beneficiente* e em 29.06.1932 transformou-se no sindicato oficial da categoria.
- 1912: em 3 de fevereiro, greve dos operários da construção da *Linha de Bondes* de Rio Grande., que reivindicavam o pagamento quinzenal ao invés de mensal.
- 1912: em 9 de fevereiro, surge em Porto Alegre *A VOZ DO TRABALHADOR*, jornal oficial da FORGS. A sua orientação é contrária a qualquer participação política: “*contra as especulações políticas no meio operário*”; “*afastamento dos operários dos compromissos políticos*”; “*uma nova diretoria inteiramente contrária à política operária*”.
- 1912: de 21 a 27 de fevereiro, em Rio Grande, greve vitoriosa dos marinheiros dos *Vapores Lloyd* por aumento salarial.
- 1912: fundada em Rio Grande a *Sociedade União Gráfica*, filiada a *União Operária*, que existiu até 1919.
- 1912: em 21 de março, greve dos operários da *Companhia Francesa* da construção da Barra de Rio Grande
- 1912: notícia da existência em Rio Grande (nesse ano e em 1913) do *Centro Operário*.
- 1912: existiu em Pelotas, entre 1912 e 1919, o *Sindicato dos Trabalhadores em Curtumes*.
- 1912: no 1º de Maio, aparece em Santa Maria o semanário *O OPERÁRIO*.
- 1912: em 2 de maio, greve vitoriosa dos alfaiates de Rio Grande, que pleiteavam a redução da jornada de trabalho e melhorias na tabela de preços pagos por peça de roupa.
- 1912: greve por aumento de salários dos trabalhadores da limpeza publica de Rio Grande; o movimento foi vitorioso, mas causou a demissão de lideranças.
- 1912: surge em Jaguarão *O AMIGO DO OPERÁRIO*, “*órgão da classe operária*”
- 1912: os anarquistas realizam uma grande campanha contra a carestia.
- 1912: nas eleições de outubro, o socialista Francisco Xavier da Costa é eleito vereador pelo *Partido Republicano*, função que irá exercer por mais de duas décadas.
- 2012: entre 27 e 28 de novembro, os estivadores de Rio Grande paralisam, exigindo o pagamento das horas paradas devido a um acidente; a greve se encerra com um acordo.
- 1913: Carlos Cavaco cria o semanário *A VANGUARDA*, órgão do *Partido Socialista de Porto Alegre*.
- 1913: surge em Passo Fundo o jornal *O POPULAR*, do qual se tem notícia até 1915.
- 1913: é criado em Pelotas o *Sindicato de Pedreiros e Serventes*, que se extingue em 1919.
- 1913: criado em Pelotas o *Sindicato dos Sapateiros*, fundado e dirigido por mulheres de orientação anarquista.
- 1913: de 17 e 20 de janeiro, greve dos gráficos de Rio Grande por aumento salarial e jornada de 8h, encerrada de forma vitoriosa.
- 1913: em 6 de janeiro, greve dos padeiros de Rio Grande contra o rompimento do acordo de fechamento das padarias aos domingos; a greve é encerrada com um acordo.
- 1913: em 1º de maio, é formada a *Federação Operária de Pelotas*, anarquista, na qual participam o *Sindicato dos Trabalhadores em Curtume*, o *Sindicato de Pedreiros e Serventes*, o *Sindicato dos Sapateiros* e a *Liga Operária*. Tudo indica que ela deixou de existir em 1928.
- 1913: entre maio e junho, conflitos entre os estivadores de Rio Grande e a *Companhia Costeira*, que causam à invasão da sede da *União dos Trabalhadores da Estiva* e à criação de uma entidade pelega.
- 1913: em 23 de junho, surge em Bagé o semanário *O TRABALHO*, sindicalista-revolucionário.
- 1913: em julho, aparece em São Gabriel o semanário *O OPERÁRIO*, “*órgão das classes operárias*”.
- 1913: em 28 de julho, os carregadores do porto de Rio Grande formam a *Sociedade União dos Trabalhadores em Prancha*.
- 1913: de 11 a 16 de agosto, greve em Rio Grande dos operários das oficinas da Viação Férrea, contra a redução de salários, que se encerra com um acordo.
- 1913: existência em Rio Grande da *Sociedade dos Guardas da Alfândega*, que persiste até 1939.
- 1913: notícias da existência em Rio Grande a *União dos Alfaiates*.

- 1913: participam da *Federação Operária* de Rio Grande a *União Gráfica*, a *União dos Trabalhadores da Estiva*, a *União Operária*, o *Centro Operário*, a *União dos Alfaiates*, a *Sociedade dos Oficiais Pintores*, a *União dos Panificadores* e a *União dos Trabalhadores de Prancha*.
- 1913: funciona em Porto Alegre a *União dos Oficiais Barbeiros*, que compunha o colegiado da FORGS. Posteriormente, foi fundada a *União Beneficente dos Oficiais Barbeiros de Porto Alegre*.
- 1913: greve dos tipógrafos de Santa Maria.
- 1913: entre 8 e 13 de setembro, a FORGS participou do 2º Congresso da *Confederação Operária Brasileira (COB)*, no RJ, que aprovou a indicação de greve geral revolucionária em caso de guerra externa e assumiu a orientação anarquista de combate a qualquer participação política. A FORGS informou ao 2º Congresso que dela faziam parte a *União dos Pedreiros*, a *União Padeiral*, a *União de Resistência Marmorista*, a *União Operária Internacional*, a *Allgemeiner Arbeiter Verein* (Associação Geral dos Trabalhadores), a *União dos Chapelheiros*, a *União Tipográfica*, o *Sindicato dos Pintores*, a *União Artífices Sapateiros*, a *Lyra Operária*, a *União Metalúrgica*, a *União dos Estivadores*, o *Círculo Operário*, a *União dos Oficiais Barbeiros* (todas de Porto Alegre), a *União dos Trabalhadores* (Montenegro), a *União Gráfica* (Rio Grande), o *Centro Classes Laboriosas* (Santa Maria), o *Sindicato Taneiros* (Caxias do Sul), a *União dos Trabalhadores da Estiva* (Rio Grande), e o *Centro dos Trabalhadores* (Passo Fundo).
- 1913: Nesse mesmo Congresso, a FORGS informou a existência no RS de outras entidades operárias, não filiadas ou em processo de filiação: as *Unões Operárias* de Santa Maria, Rio Grande, Pelotas, Santana do Livramento, Cachoeira do Sul, São Luiz, Montenegro, Bagé, Uruguaiana, Quaraí, Jaguarão, Alegrete, S. Borja, Júlio de Castilhos, Cruz Alta, Caçapava, Rio Pardo, São Leopoldo, Encruzilhada, Lagoa Vermelha, Palmeira, São Vicente, Taquara e Viamão; em Porto Alegre: a *União dos Empregados em Padarias*, a *União Beneficente dos Pintores*, a *União Culinária*, a *União dos Caixeiros de Hotéis* e a *Sociedade Operária Polaca*; em Pelotas: a *Liga Operária*, a *Federação Operária*, o *Sindicato dos Sapateiros*, o *Sindicato dos Trabalhadores em Curtumes*, o *Sindicato dos Pedreiros e Servente* e a *Sociedade Tipográfica Guttemberg*; em Rio Grande: o *Centro Operário*, a *União dos Alfaiates*, a *União dos Panificadores*, a *União dos Trabalhadores de Prancha* e a *Sociedade Oficiais Pintores*; em Santana do Livramento: a *União dos Pedreiros*, a *União dos Alfaiates* e a *União dos Ferreiros*; em Santa Maria a *União Tipográfica*; em Bagé, a *União Tipográfica*; em São Gabriel, a *União Artística Beneficente*.
- 1913: em 15 de novembro, os trabalhadores nas pedreiras de Capão do Leão (então pertencente a Pelotas) criaram o *Sindicato dos trabalhadores em Canteiros*, que ainda em 1925 existia.
- 1913: de 17 a 21 de novembro, greve vitoriosa dos carpinteiros, pedreiros, etc. de Rio Grande, pelo cumprimento do acordo de 8h de trabalho.
- 1914: em 1º de janeiro, foi fundada em Bagé a *Sociedade Beneficente Liga Operária*.
- 1914: surge em Porto Alegre o jornal *O SINDICALISTA*, porta-voz da FORGS.
- 1914: formada em Pelotas a *Liga dos Repórteres*.
- 1914: criado pelos anarquistas, em Pelotas, o *Grupo Musical 18 de Março* e o *Centro Feminino de Estudos Sociais*.
- 1914: existe em Rio Grande da *Associação Beneficente dos Oficiais Aduaneiros*, que segue em 1915.
- 1914: passa a atuar na *Liga Operária* de Pelotas o *Centro de Estudos Sociais*, voltado ao debate de temas de interesse da classe operária, dele fazendo parte operários, intelectuais e negociantes.
- 1914: em março, passa a circular em Porto Alegre o jornal operário *A AURORA*.
- 1914: paralisação entre 3 de março a 4 de abril nos canteiros de Capão do Leão, por reivindicações salariais; a greve sofre dura repressão policial e é derrotada.
- 1914: em 6 de agosto, aparece em Pelotas o jornal anarquista *O REBATE*.
- 1914: em 1º de outubro, surge *A REVOLTA POSTAL*, jornal dos empregados nos Correios de Porto Alegre.
- 1914: em edição de 3 de outubro, o jornal *A VANGUARDA* – “Órgão do Partido Socialista, Jornal de Combate” divulgou a candidatura do Dr. Pereira da Cunha à deputado federal.
- 1914: em julho, surge em Pelotas o *Grupo Iconoclasta*, dedicado à divulgação do ideário anarquista. Em 20 de junho, o *Grupo* criou o *Atheneu Sindicalista Pelotense* (escola para operários adultos).

- 1914: em 2 de agosto, poucos dias após o início da 1ª Guerra Mundial, o movimento operário de SP realizou na Praça da Sé um comício de protesto, apesar da proibição policial. O mesmo ocorreu em Santos, onde a polícia prendeu diversos dirigentes sindicais e fechou a sede da Federação Operária.
- 1914: em 20 de julho, passou a funcionar na sede da *Liga Operária* de Pelotas o *Grupo Teatral Cultural Social 1º de Maio* (anarquista), reorganizado em 1918.
- 1914: existe em Pelotas uma Delegacia da *Associação de Marinheiros e Remadores*, com sede no RJ.
- 1914: presente em Pelotas a *Sociedade Protetora dos Trabalhadores da Alfândega* (portuários), que ainda existia em 1915.
- 1915: em 2 de fevereiro, foi criado em Pelotas o *Sindicato dos Inquilinos*.
- 1915: surge em Quaraí o *Grêmio dos Padeiros*.
- 1915: existe em Pelotas a *Sociedade de Mestres de Cabotagem* (pode ser a mesma de Rio Grande).
- 1915: surge *TERRA LIVRE*, órgão da *Federação Operária de Pelotas*, editado por Zenon de Almeida.
- 1915: a luta pela paz se amplia e assume caráter nacional, com atos contra a guerra em SP e RJ, no 1º de Maio. Entre 14 a 16 de outubro, a *Confederação Operária Brasileira* realiza no RJ o *Congresso da Paz* – dirigido pelo gaúcho Orlando Corrêa Costa –, do qual participam delegações de SP, PE, AL, RJ, MG e RS, além de representações da Argentina, Portugal e Espanha.
- 1915: ainda em maio, os tipógrafos criam a efêmera *União Gráfica Pelotense*.
- 1915: em 23 de maio, os anarquistas criam em Pelotas o *Núcleo Popular Pró-Paz*, contra a guerra.
- 1915: em 16 de julho, é formado em Pelotas o *Núcleo de Pintores*.
- 1915: em julho, foi criado em Pelotas o *Sindicato dos Trabalhadores em Madeira*, que persiste em 1920.
- 1915: existe em Pelotas o *Sindicato dos Empregados em Hotéis, Cafés e Restaurantes*, reorganizado em 1929 e ainda atuante em 1932.
- 1916: em fevereiro, surge em Pelotas o semanário *A LUTA*.
- 1916: entre março e abril, foi criada em Rio Grande a *Federação dos Condutores de Veículos à Tração Animal*, formada por carreteiros que saíram da *União Operária*.
- 1916: fundada em Rio Grande a associação *Trabalhadores da Viação Férrea*, filiada à *União Operária*, que em 1920 se transformou em sindicato.
- 1916: em 20 de junho, paralisação dos mensageiros de Rio Grande, contra maus tratos e agressão a um menor.
- 1916: em 6 de julho, foi formada pelos motoristas de Pelotas a *União dos Chauffeurs* que, em 1932, tornou-se sindicato.
- 1916: surge em Santana do Livramento o jornal *A DEFESA*, “órgão dos interesses do proletariado”.
- 1917: em 14 de março, surge em Porto Alegre o jornal *REBELIÃO*, “órgão defensor do Sindicato dos Canteiros e Classes Anexas”.
- 1917: é constituída em Rio Grande a *Associação Mutualidade dos Funcionários Municipais*, que existe até hoje como Sindicato dos Municípios.
- 1917: em 1º de julho, foi formado em Pelotas o *Sindicato dos Padeiros e Empregados em Padarias*, que ainda existia em 1919.
- 1917: em 31 de julho sob a direção da *Liga de Defesa Popular* – constituída em uma assembleia da *FORGS* – foi deflagrada a greve geral em Porto Alegre, dando continuidade às greves gerais de SP (10 de junho) e RJ (18 de julho). Porto Alegre ficou sob o domínio dos grevistas, que conquistaram a jornada de 8h para diversas categorias, reajustes salariais e tabelamento dos preços. Jogaram papel de relevo nessa greve Abílio de Nequete e Zenon de Almeida, que em 1922 participarão da fundação do Partido Comunista do Brasil. Zenon de Almeida passou a editar *A ÉPOCA*, porta-voz da *Liga de Defesa Popular*<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> “Zenon de Almeida teve papel destacado na série de greves de 1917, integrando seu grupo dirigente. ‘Foram greves violentas, com depredações, incêndios e atentados à bomba’, lembra seu filho. Durante a greve geral de 1917 (...) Zenon foi um dos editores de *A ÉPOCA*, porta-voz da *Liga de Defesa Popular*, entidade que assume o comando da capital, enquanto Governo, Brigada e Polícia enfiam o rabo entre as pernas nos seus respectivos redutos. (...) com Geyer e Djalma, aperfeiçoou um detonador que transformasse a dinamite em granadas de mão. Djalma, como mecânico e ourives;

- 1917: em 31 de julho, eclodiu a greve dos ferroviários em Porto Alegre, Santa Maria, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Gravataí, Passo Fundo, Cacequi, Rio Pardo, que logo se expandiu para todo o Estado, reivindicando jornada de 8h, semana inglesa e aumentos salariais de 10 a 30%. Em 9 de agosto, após violentos confrontos, a greve foi suspensa sem que as reivindicações dos trabalhadores fossem atendidas. Mas, em 17 de outubro os ferroviários retomaram a greve, de uma forma ainda mais violenta e prolongada. Tropas do exército intervieram e houve mortos e feridos. Finalmente, sob a ameaça de uma greve geral e pela intervenção direta do governador Borges de Medeiros, a empresa concessionária, estrangeira, foi obrigada a atender a maioria das reivindicações dos grevistas. Três anos depois o governo estadual assumiu o controle da *Viação Férrea Rio-Grandense*.
- 1917: de 9 a 17 de agosto, greve geral em Pelotas, englobando motorneiros, estivadores, verdureiros, cozinheiros, pedreiros, pintores, carpinteiros, marceneiros, serralheiros, *chauffers*, alfaiates, sapateiros, funcionários da Bombrerg, operários de fábricas de sabão, adubo, tecelagem, vidro, Sieburger, Hadler, Lang, Augusto Lopes de Figueiredo, Aguiar, Gomes e Silva, Curtumes. As principais reivindicações eram a jornada de 8h, aumentos salariais e controle dos preços. Houve forte repressão policial, invasão e tiroteio na Liga Operária, causando um morto e vários feridos. A greve só se encerrou em meados de agosto com o atendimento parcial das reivindicações e o tabelamento de preços.
- 1917: em 16 de agosto, foi criado em Pelotas o *Sindicato das Artes Metalúrgicas*, que seguia existindo em 1919, sendo reorganizado em 1929.
- 1917: em 18 de setembro foi criado em Pelotas o *Sindicato de Trabalhadores de Faca Arealense*, dos trabalhadores em charqueadas, que em 1928 ainda existia.
- 1917: em 2 de setembro, foi criado em Pelotas o *Sindicato dos Estivadores*, que ainda existe em 1929.
- 1917: de 16 de outubro a 3 de novembro de 1917, nova paralização dos ferroviários de Pelotas por aumento salarial e por questões provocadas pela greve geral. Encerra-se com vitória.
- 1917: em 17 de novembro, paralisação dos trabalhadores do *Frigorífico Swift*, em Rio Grande, pelo pagamento de salários atrasados, melhores condições de trabalho e pagamento quinzenal; a greve foi encerrada em dezembro, com o pagamento dos salários atrasados; o resto seguiu sendo negociado.
- 1917: em 20 de novembro, greve dos operários em esgotos de Rio Grande.
- 1917: em dezembro, foi formado o *Sindicato das Artes Metalúrgicas*, que ainda existia em 1920.
- 1917: circula em Porto Alegre o jornal *A PATULÉIA*, editado por Antônio Canellas, que anos depois tornou-se um dirigente nacional do PC do Brasil.
- 1917: publicação efêmera em Cachoeira do Sul de *A ÉPOCA*, “defensor dos interesses do operariado”.
- 1918: em janeiro, foi fundado o *Partido Comunista da Argentina*, a partir de uma dissidência do Partido Socialista (de 1896).
- 1918: sob a influência da Revolução Russa, surgiram no RS diversos grupos de origem anarquista que se autodenominam “comunistas”, como a *União Maximalista de Porto Alegre* (criada por Abílio de Nequete), a *Liga Comunista de Livramento* (criada pelo pedreiro Santos Soares, e que funcionou até 1922) e o *Centro Comunista de Passo Fundo* (1918). No 1º de Maio de 1918, o anarquista Zenon de Almeida escreveu no jornal *A LUTA*: “Que a Revolução Russa é um acontecimento grandioso na história dos povos, para nós é um fato indiscutível. (...) a burguesia não faria o escarcéu que faz, se alguma coisa de grande a Revolução não anunciasse”.
- 1918: em 28 de março, reaparece *A LUTA*, órgão da *União Operária Internacional*, que se reivindica continuador do jornal *A LUTA*, de 1906.
- 1918: em março/abril, foi formada em Rio Grande a *Sociedade Beneficente da Classe dos Pedreiros*.
- 1918: de 24 de maio a 6 de junho, greve dos trabalhadores do Frigorífico Swift, contra maus tratos e por aumento salarial; conquistado um aumento salarial, mas cerca de 200 trabalhadores se demitiram em protesto contra os maus tratos. No bojo dessa luta, foi criada a *União Geral de Trabalhadores*.
- 1918: em 2 de junho foi criada pelos anarquistas a *União Geral dos Trabalhadores* ou *Federação Operária Rio-Grandense*, que ainda existia em 1927.
- 1918: de 27 a 30 de setembro, greve dos operários das obras do Frigorífico Rio-Grandense, contra a exploração do refeitório, conquistando o fim da obrigatoriedade da pensão.

- 1918: entre 1º e 7 de outubro, ocorreu em Rio Grande uma greve geral envolvendo trabalhadores de Barracas, da *Companhia Francesa*, esgotos, luz, estiva, carroceiros, construção naval, etc., pela jornada de 8h, 25% de aumento e pagamento de diárias. Várias categorias conquistaram acordos parciais, a *União Geral de Trabalhadores* foi invadida e a *União Operária* teve comportamento pelego.
- 1918: em 24 de outubro surgiu o jornal *O INFLEXÍVEL* – editado pelo socialista Francisco Xavier da Costa – que publicou pela primeira vez no Brasil a íntegra da Constituição Soviética.
- 1918: em novembro, a recém criada *União Maximalista* – da qual participavam Abílio de Nequete, Francisco Merino e Otávio Hengist – lançou em Porto Alegre o “*Manifesto aos operários*”, onde saúda a Revolução Russa e afirma: “*Operários! mais um impulso e a burguesia do mundo cairá. Tende em mira o impulso ‘maximalista’ bastando ali a vontade dos operários e soldados para pôr por terra não só a secular tirania dos Romanovs como também a seu satélite a Democracia Kerenskina (...) Operários!, vós unidos derrubareis esse carcomido edifício da burguesia, edificando em seu lugar o da razão, da Harmonia e da Igualdade que consiste em cada qual dar o que pode, levando o que necessita. (...) Operários! (...) o maximalismo é triunfante na Rússia e, segundo as últimas informações, já está invadindo os impérios centrais (...) estejai, pois, alertas, porque ele há de vir até cá (...) muito breve talvez, a despeito de todos os arreganhos*”.
- 1918: em 18 de novembro eclodiu no Rio de Janeiro a chamada *Insurreição Anarquista*, esmagada a “ferro e fogo”, que deixou um saldo de diversos mortos e feridos.
- 1919: em 9 de janeiro, apareceu o semanário anarquista *A UNIÃO*, órgão da *União Geral dos Trabalhadores de Uruguaiana*, publicado pela *Sociedade Operária União dos Artistas*. Durou até 1922.
- 1919: registra-se a existência em Rio Grande da *Sociedade dos Trabalhadores nas Oficinas do Porto*, que em 1920 parece ter-se transformado no *Sindicato dos Trabalhadores do Novo Porto*.
- 1919: presente em Rio Grande a *Sociedade (Sindicato) União dos Charuteiros*, que seguia em 1920.
- 1919: as tecelãs da empresa *Ítalo Brasileira*, em Rio Grande, atuam no *Sindicato das Tecedeiras*, que em 1921 ainda existe.
- 1919: Zenon de Almeida lançou em Rio Grande o jornal anarquista *NOSSO VERBO* – porta-voz da *FORGS* – que nesse mesmo ano passou a ser publicado em Porto Alegre.
- 1919: em março, foi fundado o *Partido Comunista do RJ*, aberto para “*anarquistas, socialistas e todos os que aceitarem o comunismo social*”. Em 16 de junho, foi formado o núcleo paulista desse *Partido “Comunista”*. Em 21 de junho, tem início no RJ a *1ª Conferência Comunista do Brasil*, com a presença de diversos delegados do RS. Na verdade, uma assembléia de anarquistas de todo o Brasil, que se encerrou sem um acordo sobre o programa do novo partido. Esse *Partido Comunista “anarquista”* trazia uma contradição insolúvel, por ser a própria negação do apoliticismo anarquista...
- 1919: surge em Pelotas o *Núcleo Comunista da Liga Operária*, de orientação anarquista.
- 1919: é formada em Rio Grande a *União Comunista*, também de orientação libertária.
- 1919: em março foi fundado o *Partido Comunista do Rio de Janeiro*, aberto a “*anarquistas, socialistas e todos os que aceitarem o comunismo social*”.
- 1919: em 13 de março, inicia em Santana do Livramento a greve nos Frigoríficos Armour, pleiteando aumentos salariais, jornada de 8 horas, pagamento em dobro nos domingos e nas horas extras. Os patrões se mantiveram intransigentes e o movimento se alastrou para os Frigoríficos Wilson, havendo diversas manifestações de rua. A população, inclusive da vizinha cidade uruguaia de Rivera, apoiou os grevistas. Em Rosário do Sul, cidade próxima, a polícia prendeu diversos líderes para impedir que a greve se estendesse aos Frigoríficos Swift. No 1º de Maio, os grevistas realizaram um grande ato, com a presença de um representante da *FORGS*: Nesse mesmo dia, os Frigoríficos Armour e Wilson aceitaram reduzir a jornada de trabalho de 10 para 9 horas e aumentaram os salários em 10%.
- 1919: em 3 de abril, foi criado em Porto Alegre o *Partido Socialista Operário* com a participação de sócios da *União Metalúrgica*, *Associação dos Trabalhadores em Madeira*, *União dos Eletricistas*, *União Operária Musical*, *Sindicato dos Pintores*, *União dos Empregados em Açougues*, *União dos Tecelões*. Nas eleições de abril, o *Partido Socialista Operário* apoiou Ruy Barbosa para a Presidência.
- 1919: em 26 de abril surge em Porto Alegre o jornal *A ARENA*, de orientação anarquista.
- 1919: o ato de 1º de Maio no RJ reúne mais de 60 mil trabalhadores e vários oradores falam em nome do *Partido Comunista*. Um dos mais aplaudidos é o operário José Elias da Silva, que três anos depois participará da fundação do *Partido Comunista do Brasil*.
- 1919: em maio, é formado em Pelotas o *Sindicato dos Alfaiates*.

- 1919: em 5 de maio, foi deflagrada em Rio Grande uma greve geral, que envolveu trabalhadores do *Frigorífico Swift*, das obras do *Porto Novo*, estivadores, motorneiros, esgotos, operários das fábricas *Leal Santos*, *Cervejaria Schmidt*, *Pooch*, *Italo-Brasileira*, *União Fabril*, oficinas mecânicas, *Viação Férrea*, marinheiros, etc. As principais reivindicações eram a jornada de 8h, horas extras com 50% de acréscimo, aumentos salariais e fiscais nomeados pelos estivadores. Foram conquistados acordos parciais em relação à jornada de trabalho e diferentes aumentos salariais.
- 1919: de 6 a 21 de maio, greve dos estivadores de Pelotas por aumento salarial e jornada de 8 horas; com o apoio dos estivadores de Rio Grande e Porto Alegre, ela foi vitoriosa e aumentou o número de sindicalizados. Em 4 de julho, nova greve, em protesto à contratação de não-sindicalizados.
- 1919: em 21 de maio, greve das costureiras da fabricação de chapéus em Pelotas, contra a obrigação de pagarem a linha utilizada.
- 1919: de 2 a 5 de junho, greve vitoriosa dos operários nas obras do Frigorífico Rio-Grandense, em Pelotas, contra a redução salarial por conta da diminuição da jornada de trabalho para 8 horas.
- 1919: entre 6 e 8 de junho, greve vitoriosa dos carroceiros de Pelotas, por aumento do frete da praia.
- 1919: entre 21 e 23 de junho, reúne-se no RJ a *1ª Conferência Comunista do Brasil*, com delegados do RS, RJ, SP, PE, MG, PA, AL, na verdade um conclave de anarquistas de todo o Brasil, que não consegue chegar a um acordo sobre o programa do novo partido.
- 1919: em fins de junho, greve vitoriosa dos canteiros de Capão do Leão, pela redução das horas de trabalho e contra o aumento do serviço.
- 1919: em 13 de julho, iniciou a greve dos metalúrgicos de Porto Alegre pela jornada de oito horas, que só se encerrou em 18 de agosto, após a vitória do movimento. Durante o mês de agosto, a greve adquiriu um caráter geral, paralisando milhares de trabalhadores de Porto Alegre.<sup>8</sup>
- 1919: em outubro, passou a ser publicado em Porto Alegre o jornal anarquista *SPÁRTACUS DO SUL*, editado por Zenon de Almeida.
- 1919: em 4 de outubro, surgiu em Bagé o semanário *A DOR HUMANA*, órgão da *União Geral dos Trabalhadores*, “*porta-voz dos oprimidos*”. Com uma tiragem de 1.000 exemplares, durou até setembro de 1920 e publicou 42 números.
- 1920: surge em Bagé *SOLIDARIEDADE OBREIRA*, órgão do *Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil*, com uma tiragem de 4.000 exemplares.
- 1920: aparece em Santa Maria a *FOLHA DO POVO*, “*órgão das classes trabalhadoras*”.
- 1920: em 12 de janeiro, o jornal *O NOSSO VERBO* – editado por Zenon de Almeida – publicou o programa de um *Partido Comunista do Brasil*, ligado à já existente *União Comunista* de Rio Grande.
- 1920: no início de janeiro, greve dos estivadores de descarga de carvão da *Viação Férrea*, em Rio Grande, por aumento salarial e jornada de 8 horas.

---

<sup>8</sup> “os trabalhadores da indústria metalúrgica iniciaram um movimento pelas 8 horas, o qual se estendeu por vários meses. Uma empresa grande e todas as pequenas tinham concordado, faltavam ainda três fábricas grandes. Aí nós trabalhadores da indústria madeireira resolvemos iniciar uma greve de solidariedade. (...) foi aceita uma proposta feita pela direção para entrar em greve pela conquista da jornada de oito horas. (...) depois de uma semana quase todas as marcenarias tinham concordado, depois de duas semanas quase todas as serrarias, e mais uma semana depois também a grande fábrica de cadeiras e móveis de Gerdau concordou. (...) Quando iniciamos a greve, nosso sindicato tinha 68, quando terminou, 1200 membros. (...) Os trabalhadores da indústria metalúrgica tinham vencido sua greve graças à nossa intervenção e, como costuma acontecer, a febre de greves se espalhou. Quase todas as profissões fizeram exigências, todo mundo se organizava, todo dia tínhamos de criar um novo sindicato (...) a coisa funcionou, todas as greves tiveram sucesso total ou parcial. Os funcionários da Força e Luz, bem como os da Companhia Telefônica não se reuniam na nossa sede e conduziam seu movimento de forma quase autônoma. Sob protesto nosso, estes dois sindicatos haviam convocado uma manifestação pública diante da Prefeitura (...). Havia comparecido mais ou menos 600 trabalhadores. A reunião ainda não começara, quando os presentes foram dispersados por brigadianos a pé e a cavalo. (...) como resultado da reunião um trabalhador morto e vários feridos. (...) No outro dia realizou-se o enterro do trabalhador que fora atingido pelas costas. Milhares de trabalhadores, incluindo mulheres, estavam no cortejo. Por todo o trajeto, militares e policiais ocupavam as ruas. Na Rua da República, pouco antes da ponte, o cortejo foi dispersado a um sinal da polícia. Foram feitos três ataques contra os trabalhadores por parte de militares estaduais; a polícia atirava de forma selvagem. Naturalmente houve feridos também do lado da polícia. O caixão ficou na rua, guardado por umas 30 pessoas. (...) Na mesma noite do enterro a polícia estadual ocupou a sede da Federação e do sindicato da Força e Luz. (...) A polícia (...) rebentou todos os móveis, mesas, cadeiras, armários, etc., livro, fotografias e bandeiras foram rasgados”. [KNIESTEDT, FRIEDRICH. *Memórias*. In: GERTZ, René E. (editor). *Memórias de um imigrante anarquista*. Porto Alegre: EST, 1989, p. 127-128.]



- 1920: no início de fevereiro, greve dos operários de oficinas da Viação Férrea por 50% nas horas extras.
- 1920: em 3 de março surge o jornal *DER FREIE ARBEITER (O TRABALHADOR LIVRE)*, em alemão, porta-voz da anarquista *Associação Geral dos Trabalhadores*.
- 1920: surge a *REVISTA LIBERAL*, anarquista, que circulou até 1923. Analisando a “Revolução de 1923”, a referida revista faz a apologia do apoliticismo anarquista: “*Compreendendo que a permuta de partido no poder nenhuma influência tem na solução do problema econômico que asfixia os povos é que os operários, conscientes do seu valor e de sua situação social, afastam-se das lutas políticas, só se aproximando do poder para o combater, para o destruir (...). Eis aí o segredo do indiferentismo das organizações operárias diante da revolução política.*”
- 1920: formado em Porto Alegre o *Sindicato Gráfico Comunista*, cuja primeira comissão diretora era formada por Heitor Gomes Dias, Arnaldo Oliveira e Ezequiel Oliveira, tendo como comissão auxiliar Oscar Closs, Victor Moraes e Izidoro Hollisoer. Em 1929, Victor Moraes fará parte da direção da *União do Trabalhadores Gráficos*, ligada à *Confederação Regional do Trabalho*, de orientação comunista.
- 1920: em Rio Grande, os anarquistas criam o *Centro de Cultura Racional Veritas*, fechado em 1923 pela polícia.
- 1920: registra-se em Rio Grande a existência do *Sindicato dos Calceteiros*.
- 1920: consta a existência em Rio Grande do *Sindicato dos Sapateiros*.
- 1920: presente em Rio Grande o *Sindicato de Trabalhadores em Estradas de Ferro*.
- 1920: de 21 a 25 de março, realizou-se em Porto Alegre, na Rua Comendador Azevedo nº 30, o 2º *Congresso Operário Regional do Rio Grande do Sul*, com a presença de delegados de 30 associações operárias. A *Declaração de Princípios* aprovada – de inspiração anarco-sindicalista – afirmava: “*Como inimigos de toda e qualquer organização estatal, os sindicalistas repelem a chama conquista do poder político e vêm na eliminação radical de todo o poder político a primeira das condições preliminares para uma ordem social verdadeiramente socialista*”. E a proposta apresentada por C. Toffle, delegado dos metalúrgicos, apoiada por Abílio de Nequete, de que a FORGS declarasse sua adesão à Terceira Internacional, foi rejeitada pelos anarquistas.
- 1920: de 27 de março a 17 de maio, greve das tecelãs da Ítalo Brasileira, em Rio Grande, por aumento salarial de 25%. Foram conquistados 15% e a promessa de mais 10%. Em 25 de dezembro de 1921, nova paralisação, pelo cumprimento da promessa de mais 10% de aumento.
- 1920: em abril, ocorreu no RJ o 3º Congresso Operário Brasileiro, do qual participaram 5 gaúchos, além de Deoclécio Fagundes, paulista que havia sido deportado para o RS. Dominado pelos anarquistas, o Congresso descartou a filiação à Internacional Comunista – porque esta não era “*uma organização genuinamente sindical*” – e só lhe enviou um “*voto de felicidades*”.
- 1920: do início de abril até a metade de junho, greve dos charuteiros da Poock, em Rio Grande, por aumento salarial de 50%.
- 1920: em 29 de maio, paralisação de motorneiros, condutores e fiscais de Pelotas, por aumento salarial; o movimento foi retomado entre 2 de junho, mas fracassou devido à traição dos líderes.
- 1920: em junho (ou julho), paralisação dos foguistas e carvoeiros da Lloyd, em Rio Grande, por revogação de punições, acompanhando a greve nacional.
- 1920: de 9 de setembro a 7 de outubro, greve dos torneiros e aplainadores da Viação Férrea, em Rio Grande, pela demissão do mestre e contra maus tratos. A greve foi derrotada e os líderes demitidos.
- 1920: no mês de setembro realizou-se o 8º Congresso do *Partido Socialista do Uruguai*, que aprovou as 21 condições de adesão à 3ª Internacional e adotou o nome de *Partido Comunista do Uruguai*.
- Entre 1920 e 1922, desenvolveu-se no interior do movimento sindical uma intensa luta ideológica entre “anarquistas” e “maximalistas” ou “comunistas”, amadurecendo as condições para o surgimento de um verdadeiro *Partido Comunista*, marxista. “*As greves de 1917, 1918 e 1919 mostraram que o movimento operário estava objetivamente maduro, mas não possuía uma direção conseqüente, capaz de abrir a perspectiva política. Os anarquistas, apesar da firmeza, da combatividade e do devotamento com que lutavam, não podiam desempenhar essa tarefa, em virtude das limitações da sua doutrina.*”<sup>9</sup>
- 1920: segundo o censo desse ano, existiam no Brasil 13.569 indústrias, onde trabalhavam 293.673 operários, em uma população superior a 30 milhões. Os três Estados de maior concentração operária

<sup>9</sup> BANDEIRA, Moniz et al. *O Ano Vermelho: A Revolução Russa e seus reflexos no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967, p. 151.

eram São Paulo (28,3%), Rio de Janeiro (24,6%) e Rio Grande do Sul (8,3%), onde estava 61,2% do operariado nacional. Somando os assalariados em transporte, comércio, serviços portuários, existia de 1 a 1,2 milhões de proletários urbanos no Brasil.

## PERÍODO COMUNISTA (METADE DA DÉCADA DE 20 EM DIANTE)

- 1921: foi criado em Rio Grande o *Sindicato dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos*, da fusão do *Centro Marítimo dos Empregados de Câmara (1910)* e da *União Culinária e Panificação Marítima*.
- 1921: registra-se a existência em Pelotas da *Sociedade União dos Foguistas*.
- 1921: em 2 de janeiro, é criada a *União dos Operários da Construção Civil* de Rio Grande.
- 1921: em janeiro, greve vitoriosa de pedreiros, carpinteiros e servente de Rio Grande, pelas 8 horas.
- 1921: no início de fevereiro, greve dos marítimos de Rio Grande e Pelotas, acompanhando greve nacional pelas 8 horas e aumento salarial. A greve seguiu até fins de março. A repressão foi feroz e a *Federação Operária* e a *Sociedade dos Marinheiros de Rio Grande* foram fechadas.
- 1921: em 13 de fevereiro, surge em Santa Maria *O FERROVIÁRIO*, “*porta-voz dos empregados da Viação Férrea do RGS*”. A partir de setembro, passou a ser editado em Porto Alegre. Em 1925, tornou-se uma revista.
- Em 18 de março, ocorreu em Rio Grande a greve nacional dos foguistas.
- 1921: de 27 de julho a 6 de agosto, greve em Rio Grande dos manilheiros e aparelhadores de esgotos e domicílios, por aumento salarial e folga aos domingos. Diversos operários foram presos.
- 1921: Santos Soares – agora um marxista alinhado com a Revolução Russa – cria em Livramento o *Centro Socialista*, que passou a publicar o jornal *O SOCIALISTA*.
- 1921: no final do ano, a *União Maximalista* de Porto Alegre passou a chamar-se *Grupo Comunista*, contando com doze membros: Abílio de Nequete, Francisco Merino, Otávio Hengist, Carlos Toffolo, Narciso Mirandola, Samuel Speiski – judeu argentino –, Marcos e Isaac – também judeus – e um português, de sobrenome Magalhães. Não há referências em relação aos outros três membros.
- 1921: greve dos padeiros de Pelotas nos dias 17 e 18 de outubro, pelo direito ao descanso dominical
- 1921: encerra-se em 22 de outubro a greve vitoriosa dos padeiros de Rio Grande, pela folga dominical.
- 1921: em 7 de novembro – data da Revolução Russa – foi criado o *Grupo Comunista do Rio de Janeiro*, formado por Astrojildo Pereira, Luiz Perez, José Alves Diniz, e outros nove membros. Surgiram grupos semelhantes em Recife, Juiz de Fora e Cruzeiro (SP).
- 1922: em 1º de janeiro de 1922, Cristiano Cordeiro – que em 1920 havia formado com Rodolfo Coutinho, no Recife, o *Círculo de Estudos Marxistas* – fundou o *Grupo Comunista de Recife*.
- 1922: no mês de janeiro, o *Grupo Comunista do Rio de Janeiro* lançou a revista mensal *MOVIMENTO COMUNISTA*, “*órgão dos comunistas do Brasil*”, que em 1922 publicou 13 números, totalizando 390 páginas, com uma tiragem anual total de em torno de 15 mil exemplares. Em 1923, foram publicados outros 12 números, sendo o último deles de 10 de junho de 1923.
- 1922: em janeiro, o antigo *Partido Operário Socialista do Chile* – criado em 1912 – aprovou a adesão à IC e passou a chamar-se *Partido Comunista do Chile*. Tendo em vista a sua continuidade histórica, o PC do Chile considera 1912 como o ano de sua fundação.
- 1922: no início desse ano, Abílio de Nequete viajou a Montevidéu e manteve contato com o russo Alexandre Alexandrovski, representante da IC, que lhe deu a incumbência de organizar no Brasil o Partido Comunista. Abílio de Nequete voltou a Porto Alegre e escreveu para Astrojildo Pereira e Everardo Dias, informando dessa viagem e propondo uma reunião nacional para criar o PC. A revista *Movimento Comunista*, em seu nº 7, relata: “*Em meados de fevereiro, por iniciativa dos camaradas do Grupo de Porto Alegre, o Grupo do Rio entendeu-se com os demais grupos existentes sobre a necessidade de se apressar a (...) organização do Partido Comunista (...) em vista da aproximação do 4º Congresso da Internacional de Moscou.*”
- 1922: entre os dias 25 e 27 de março, realizou-se em Niterói/ RJ, o Congresso de fundação do *Partido Comunista do Brasil*, com a presença de nove delegados, representando 73 comunistas. Eram eles: Abílio de Nequete, barbeiro, Porto Alegre; Astrojildo Pereira, jornalista, Niterói; Cristiano Cordeiro, funcionário público, Recife; Hermogênio Silva, eletricitista e ferroviário, Cruzeiro; João Jorge da Costa Pimenta, gráfico, São Paulo; Joaquim Barbosa, alfaiate, Rio de Janeiro; José Elias da Silva, funcionário público, Rio de Janeiro; Manoel Cendón, artesão alfaiate; Luiz Peres, artesão vassoureiro, Rio de

Janeiro. Estavam representados, portanto, os grupos comunistas de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo, Cruzeiro e Recife. Não puderam enviar delegados os grupos de Santos e Juiz de Fora. Abílio de Nequete representou também o PC do Uruguai e a Internacional Comunista e foi eleito Secretário Geral do Partido. Permaneceu nessa função por apenas três meses, tendo posteriormente se afastado do Partido e sido substituído na função por Astrojildo Pereira.

- 1922: em abril, não havendo legislação sobre a organização de partidos políticos, o PC do Brasil foi registrado como sociedade civil. No Diário Oficial da União de 7 de abril de 1922, página 6970, foi publicado o *Extrato dos Estatutos do Centro do Partido Comunista do Brasil*: “Art. 1º - Fica fundada, por tempo indeterminado, uma sociedade civil no Rio de Janeiro, ramificando-se por todo o Brasil, tendo por título Centro do Partido Comunista do Brasil, mas que será chamado Partido Comunista, Seção Brasileira da Internacional Comunista. (...) Comissão Central Executiva: Abílio de Nequete, secretário-geral, Antonio Canelas, Astrojildo Pereira, Antonio Gomes Cruz Júnior, Luiz Peres.”
- Uma questão que diferenciou o PC do Brasil dos PCs uruguaio, argentino e chileno é que enquanto esses tiveram a sua origem em partidos socialistas reformistas, o PC do Brasil foi formado por lideranças oriundas basicamente do anarco-sindicalismo. Já no Rio Grande do Sul, segundo Marcos Del Roio, “o movimento operário (...), mesmo contando com significativo peso do anarco-sindicalismo, sofreu influência do socialismo reformista de Uruguai e Argentina e também da forte tradição positivista de setores médio-agrícolas e oligárquicos gaúchos.”<sup>10</sup>
- 1922: em 29 de outubro, surge em Pelotas a *Sociedade Beneficente União dos Oficiais Alfaiates* que posteriormente transformou-se no sindicato da categoria.
- 1923: em janeiro, mais de 900 padeiros de Porto Alegre entraram em greve, durante quase um mês.
- 1923: em fevereiro, greve dos mineiros da *Companhia Carbonífera Rio-Grandense*, de São Jerônimo.
- 1923: em março, paralisação dos mineiros da *Companhia Minas de São Jerônimo*.
- 1923: em 9 de março, cruzam os braços os linotipistas do Diário Popular de Pelotas, sendo demitidos.
- 1923: em 30 de abril, foi criado no Brasil o *Conselho Nacional do Trabalho*, seguindo as decisões do Tratado de Versalhes (1919), onde as potências capitalistas ocidentais – preocupadas com a agitação social que crescia em todo o mundo, por conta dos avanços sociais e trabalhistas que a Revolução Russa propiciou aos trabalhadores soviéticos – orientaram para que fossem estabelecidos direitos mínimos para os trabalhadores: “O CNT deveria ‘analisar as normas referentes à regulamentação da jornada de trabalho; à garantia de um salário adequado; à proteção dos operários contra doenças ou acidentes de trabalho; à proteção para crianças, adolescentes e mulheres; à pensão para velhos e inválidos; à defesa de operários brasileiros no estrangeiro; à liberdade sindical (...) e outras medidas estipuladas pelo Tratado de Versalhes’.”<sup>11</sup>
- 1923: em junho, houve a greve dos mineiros das *Minas de Carvão do Estado*, em Gravataí.
- 1923: em julho, foi criada uma efêmera *União Gráfica Pelotense*, em 1926 foi substituída pelo *Sindicato Gráfico*.
- 1923: o alfaiate comunista Haberland passou a publicar em Porto Alegre o jornal *DIE BEFREIUNG (A LIBERTAÇÃO)*, em alemão.
- 1923: em julho, em sua edição nº 27, o jornal *Voz Cosmopolita*, órgão do *Centro Cosmopolita* do RJ, iniciou a publicação – pioneira no Brasil – do *Manifesto Comunista* de Marx e Engels em uma tradução do francês, feita por Octávio Brandão. A publicação do *Manifesto* só se concluiu na edição nº 36, de dezembro de 1923.
- 1923: surge em Bagé, no mês de julho, o mensário anarquista *NOSSA VOZ*, que se proclamou “órgão comunista libertário”.
- 1923: em 13 de outubro, aparece em Bagé o jornal mensal *A VOZ HUMANA*, órgão da *Agrupação Libertária Proudhon*.
- 1924: de 4 a 7 de fevereiro, os alfaiates de Pelotas paralisam reivindicando classificação de oficiais e tabela de preços. Os patrões assinam um acordo e depois o descumprem.
- 1924: em 23 de abril, a comunidade negra de Pelotas forma o *Centro Cívico Dr. Alcides Bahia*.

<sup>10</sup> DEL ROIO, Marcos. *Os comunistas, a luta social e o marxismo (1920-1940)*. In: RIDENTI, Marcelo; REIS FILHO, Daniel Aarão (Orgs.). *História do marxismo no Brasil, Vol V, Partidos e organizações dos anos 20 aos 60*. Campinas: Unicamp, 2002, p. 20.

<sup>11</sup> ALVES, Vania Malheiros Barbosa. *Vanguarda operária: elite de classe?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 78.

- 1924: em 29 de abril, greve dos diaristas do Porto Novo de Rio Grande por aumento salarial.
- 1924: passa a ser publicado em Porto Alegre o mensário comunista *MARTELO E FOICE / HAMMER UND SICHEL* – porta-voz da *União dos Ofícios Vários* –, em português e alemão. Seu editor foi Samuel Speisky e tinha como diretores Manoel Pereira e H. Schondelmeyer. Em torno da *União dos Ofícios Vários* gravitavam os fundadores do PC do Brasil em Porto Alegre: Samuel Speisky (estudante de Direito) Eduardo Budaszewski (mecânico), Henrique Scliar (pedreiro), F. Haberland (alfaiate), Manoel Pereira (estivador) e H. Schondelmeyer (metalúrgico). Abílio de Nequete havia se afastado do PC e criado o *Partido Tecnocrata*.
- 1924: os comunistas gaúchos publicaram – pela primeira vez no Brasil, sob a forma de livro – três mil exemplares do *Manifesto do Partido Comunista*, de Marx e Engels, uma tradução de Octávio Brandão. Metade da edição foi confiscada pela polícia nos Correios e queimada. Samuel Speisky e Hersch Schechter, responsáveis por sua publicação foram presos e torturados. Speisky desapareceu e Schechter só foi localizado, anos depois, na Casa de Detenção do RJ.
- 1924: em outubro, o então Capitão Luiz Carlos Prestes e os tenentes Aníbal Benévolo, Mário Portela Fagundes e João Pedro Gay rebelaram o 1º Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo e o 3º Regimento de Cavalaria de São Luiz Gonzaga, além de outras unidades em Uruguaiana, Alegrete, São Borja e Cachoeira do Sul. Após combates contra tropas muito superiores, rumaram para o oeste paranaense, onde fizeram a junção com os rebeldes paulistas, dando origem à *Coluna Prestes*, que durante mais de dois anos percorreu 25 mil quilômetros, transpôs 13 Estados, travou 53 combates e derrotou 18 generais, enfrentando mais de 100 mil homens. Em janeiro de 1927, eles se internaram na Bolívia. Os comunistas não tiveram participação organizada na “Coluna Prestes”.
- 1925: em 9 de março, surgiu em Bagé o jornal *A REVOLTA*, “porta-voz dos trabalhadores”.
- 1925: em Pelotas surge o jornal *O PROLETÁRIO*, “órgão das classes trabalhadoras”.
- 1925: em Rio Grande está presente a *Sociedade União Marítima*, que ainda existe em 1930.
- 1925: o militante comunista Policarpo Hibernon Machado participa em Porto Alegre da fundação da *União Beneficente dos Barbeiros*.
- 1925: em abril, greve nos canteiros das pedreiras de Pelotas.
- 1925: no 1º de maio, foi lançado o jornal *A CLASSE OPERÁRIA* – órgão oficial do PC do Brasil –, em formato pequeno, com 4 páginas e tiragem inicial de 5 mil exemplares. Abaixo do seu título, afirmava: “*Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores*”. Três meses depois, logo após a sua 12ª edição – que teve uma tiragem de 9.500 exemplares – *A CLASSE OPERÁRIA* foi proibida e fechada pela polícia.
- 1925 em maio e em setembro os canteiros de Capão do Leão entraram em greve, reivindicando aumento salarial, melhores condições de trabalho e admissão somente de sindicalizados.
- 1925: entre 16 e 18 de maio de 1925, realizou-se na cidade do RJ o 2º Congresso do *Partido Comunista do Brasil*, no qual os comunistas gaúchos não participaram por impossibilidade ocasional.
- 1925: sem poder publicar *A CLASSE OPERÁRIA*, os comunistas lançaram em novembro o jornal *SETE DE NOVEMBRO* (edição única), em comemoração à Revolução Russa.
- 1925: os comunistas gaúchos publicaram em alemão o livro de Otávio Brandão *ABRE OS TEUS OLHOS, TRABALHADOR*.
- 1925: de 27 de setembro a 2 de outubro, ocorreu o 3º Congresso Operário Regional do Rio Grande do Sul, no qual os comunistas Manoel Pereira e Francisco Januário Marques foram impedidos de participar, por pertencerem ao Partido Comunista do Brasil: “A mesa recebe a seguinte pergunta: ‘Podia um representante do jornal A Classe Operária, do Rio de Janeiro, tomar parte nos trabalhos do Congresso?’ Kniestedt responde que ficara assentado não poderem tomar parte do Congresso delegados e representantes de organizações ou jornais que tivessem ligações com quaisquer partidos políticos.”<sup>12</sup>
- 1925: nas eleições para as Câmaras Municipais, os comunistas lançaram em Santos pela *Coligação Operária*, a candidatura de João Freire de Oliveira, que fez 1,8% dos votos, mas não se elegeu. No RJ, o *Bloco Operário* lançou outro candidato mas não conseguiu elegê-los. Essas foram as primeiras participações do PC do Brasil em eleições.

<sup>12</sup> RODRIGUES, Edgar. *Alvorada operária*. Rio de Janeiro: Ed. Mundo Livre, 1979, p. 53.

- 1926: nas eleições municipais de 1º de março, Joaquim Barboza de Souza – responsável sindical na Comissão Central Executiva do Partido Comunista – foi, “a título pessoal”, um dos oito nomes que compôs a chapa liberal para o 1º distrito eleitoral no DF.
- 1926: surge em Rio Grande o Jornal *CULTURA PROLETÁRIA*.
- 1927: em 3 de janeiro de 1927, assim que expirou o prazo do “Estado de Sítio”, ressurgiu o diário *A NAÇÃO* – do jornalista Leônidas de Resende, agora aliado dos comunistas –, que ostentava a foice e o martelo e o dístico “*Proletários de todos os países, uni-vos!*”
- 1927: os comunistas formaram no RJ o *Bloco Operário (BO)*, para participar nas eleições de 24 de fevereiro, na qual apoiaram Azevedo Lima, no 2º Distrito, e o gráfico João da Costa Pimenta, no 1º Distrito. A Plataforma do Bloco Operário foi um documento avançadíssimo, que ainda hoje é atual.<sup>13</sup> Eleito Azevedo Lima, o PC do Brasil passou a ter por primeira vez um representante no Congresso Nacional.
- 1927: em abril, foi criada a direção provisória da Juventude Comunista, liderada por Leôncio Basbaum.
- 1927: depois de jogar importante papel nas eleições de 1927 e de difundir o Partido Comunista das massas operárias – publicando quase 200 edições – *A NAÇÃO* foi impedida de continuar existindo pela aprovação da “Lei Celerada” e teve que fechar suas portas em 11 de agosto.
- 1927: em outubro/novembro, os carneadores criaram em Pelotas o *Sindicato de Trabalhadores de Faca*, que ainda existirá em 1930.
- 1927: em 10 de junho surge em Porto Alegre o “*periódico anti-fascista ítalo-brasileiro*” *LIBERDADE*, ligado ao grupo Giacomo Matteotti, que denuncia as barbáries cometidas por Benito Mussolini.
- 1927: a *Liga Operária* de Quaraí promove diversos atos de protesto contra a execução nos Estados Unidos dos militantes anarquistas Sacco e Vanzetti.
- 1928: registra-se a existência em Rio Grande da *Sociedade União dos Chauffeurs*.
- 1928: em fevereiro, o *BOC* lançou em São Paulo Nestor Pereira Júnior candidato à Assembleia Estadual, as diante das inúmeras arbitrariedades policiais contra a sua candidatura, a retirou.
- 1928: no dia 1º de maio, volta a circular de forma semi-legal o jornal *A CLASSE OPERÁRIA*. O símbolo do Partido passou a ostentar uma pena atravessada e a tiragem normal passou para 20 mil

<sup>13</sup> **Política independente de classe** (...) os candidatos do Bloco Operário tomam o prévio compromisso de subordinar sua atividade parlamentar ao controle da massa operária, cujo pensamento ouvirão, em cada ocasião, através de seus órgãos de classe autorizados. (...) **Contra o imperialismo** (...) orientarão sua atividade no sentido da luta mais encarniçada contra o imperialismo das grandes potências financeiras (...) a) oposição a todo novo empréstimo externo; b) revisão dos contratos das empresas capitalistas estrangeiras concessionárias de serviços no Brasil; c) nacionalização das estradas de ferro, das minas e das usinas de energia elétrica; d) extinção das missões militar e naval estrangeiras; e) aliança com os países irmãos (...) que lutam contra os opressores imperialistas. **Reconhecimento “de jure” da URSS** (...) pleno restabelecimento das relações diplomáticas, comerciais e culturais entre os dois países. **Anistia aos presos políticos** - Somos partidários da mais ampla anistia aos presos políticos de toda natureza, processados ou não, civis e militares. (...) **Legislação Social** (...) Código do Trabalho (...) a) máximo de 8 horas de trabalho diário e 44 horas semanais, e redução a 6 horas diárias nos trabalhos malsãos; b) proteção efetiva às mulheres operárias, aos menores operários, com a proibição do trabalho a menores de 14 anos; c) salário mínimo; d) contratos coletivos de trabalho; e) o seguro social (...) contra o desemprego, a invalidez, a enfermidade, a velhice; (...) g) licença, às operárias grávidas, de 60 dias antes e 60 dias depois do parto, com pagamento integral (...) h) extinção dos serões (...); i) descanso hebdomadário [dominical] em todos os ramos de trabalho (...) m) saneamento rural (...) assistência médica gratuita aos doentes pobres (...) **Contra as leis de exceção** (...) pela mais completa liberdade de opinião, associação e reunião (...) direito de greve (...) proibir a indébita e arbitrária intervenção policial nas greves. (...) Os direitos de livre associação e livre opinião política devem ser extensivos aos pequenos funcionários e operários federais, estaduais e municipais (...) **Imposto** (...) só os ricos devem pagar impostos (...) **A reforma monetária e a carestia da vida** (...) a) reajustamento dos salários (...) segundo uma tabela (...) da relação entre o preço das utilidades e as necessidades mínimas da população trabalhadora (...) impostos sobre o luxo, sobre as rendas e sobre o capital dos grandes senhores agrários, industriais e comerciais. **Habitação operária** (...) a) construção, expropriação e municipalização geral das casas para operários; b) aluguéis proporcionais aos salários (...) c) supressão dos depósitos (...) **Ensino e Educação** (...) a) pela ajuda econômica às crianças pobres (...) b) pela multiplicação das escolas profissionais (...) c) pela melhoria das condições de vida do professorado primário (...) **Voto secreto** - Somos partidários do voto secreto e obrigatório, e extensivo às mulheres e às praças de pré, bem como aos operários estrangeiros com residência definitiva no País. Entendemos, porém, que o voto secreto e obrigatório não é a panacéia universal capaz de curar todos os males da democracia (...) b) adoção do sistema de representação proporcional por quociente eleitoral (...)” [PEREIRA, Astrojildo. *Formação do PCB*. Lisboa: Prelo, 1976, pp. 116-122]

exemplares. A edição do 1º de maio de 1929 – em formato grande, com 14 páginas – alcançou 30 mil exemplares. Outra edição, também em 1929, atingiu 40 mil exemplares. Em meados de 1929, a polícia localizou a sua sede, a invadiu e depredou, além de prender e torturar seus gráficos. A partir de então, o Partido publicou *A CLASSE OPERÁRIA* de forma clandestina, tendo diversas vezes suas oficinas invadidas e seus gráficos presos e torturados, até a legalidade do PC do Brasil em 1945.

- 1928: no dia 20 de maio, foi criada a *Associação Gráfica Porto-Alegrense*.
- 1928: da mesma forma que no resto do país, os comunistas gaúchos criaram o *Bloco Operário Camponês (BOC)*, que jogou importante papel na conquista da hegemonia comunista no movimento operário. Em outubro, nas eleições municipais de Porto Alegre, o *Bloco Operário Camponês* lançou pelo 1º Distrito a candidatura de Plínio Gomes de Mello, que obteve 584 votos (mais de 5% do total dos votos), mas não foi eleito. No RJ, os comunistas elegeram através do BOC dois dos 12 Conselheiros: o operário Minervino de Oliveira, no 2º Distrito, com 7.692 votos, e o escritor Octávio Brandão, no 1º Distrito, com 7.088 votos. Em São Paulo, Everardo Dias obteve uma pequena votação. Em Santos João Freire de Oliveira não se elegeu, mas obteve quase 5% dos votos.
- 1928/1929: realizou-se – entre 29 e 31 de dezembro de 1928 e 1º e 4 de janeiro de 1929, em Niterói, no RJ – o 3º Congresso do Partido Comunista do Brasil, do qual participou uma representação do RS. Dos 31 congressistas 16 eram operários, 6 empregados, 6 intelectuais e 3 avulsos. O Partido contava com cerca de 800 membros – 400 no RJ, 80 em SP, 80 no RS e 65 em PE – dos quais 98% eram operários, sendo 70% brasileiros e 30% imigrantes. Quase não existia trabalho entre os camponeses.
- 1929: foi criada em Porto Alegre, sob liderança dos comunistas, a *Confederação Regional do Trabalho*, que liderou greves e promoveu comícios a favor do BOC.
- 1929: foi reorganizado o *Sindicato da Construção Civil* (operários), do qual se tem notícia já em 1920.
- 1929: de 1 a 6 de fevereiro, greve dos verdureiros de Pelotas, pela diminuição dos aluguéis das bancas no Mercado, mas que não obteve êxito.
- 1929: em abril, foi formada em Pelotas a *Federação Geral do Trabalho*, de orientação comunista; como uma filial sua, foi criada a *2ª Zona da Federação do Trabalho*. Ambas deixaram de existir em 1930.
- 1929: em maio foi formado em Pelotas o *BOC*, tendo na sua liderança Álvaro Porto (presidente), Dorval Leal, Adolpho Borba, Tolentino Marques Cardoso e Luís Almeida.
- 1929: no dia 12 de maio, foi fundada em Porto Alegre, a *União dos Trabalhadores Gráficos*, que em 1933 deu origem ao *Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Porto Alegre*.
- 1929: em 4 de junho, greve dos padeiros, leiteiros, carroceiros e *chauffeurs* de Rio Grande, contra o imposto rodoviário. O movimento foi derrotado.
- 1929: em 8 de junho teve início uma greve dos estivadores de Rio Grande, por aumento das diárias. Encerrada por um acordo.
- 1929: de 5 a 11 de junho, greve dos verdureiros, leiteiros, carroceiros e *chauffeurs* de Pelotas, contra o imposto rodoviário, que não foi vitoriosa.
- 1929: em julho, foi formado em Pelotas o *Sindicato dos Trabalhadores nas Artes Gráficas e Similares*.
- 1929: em 22 de outubro, os estivadores mensalistas do trapiche São Francisco, Pelotas, paralisaram em protesto contra a demissão de colegas do sindicato e por aumento salarial; a turma foi dissolvida e eles passaram a ganhar por dia, o que foi um avanço.
- 1929: em outubro, greve dos gráficos de Pelotas.
- 1929: em 21 de novembro encerra-se com vitória a greve dos estivadores dos trapiches de Pelotas, que exigem o cumprimento do acordo de diária do desembarque de guano.
- 1929: em novembro, surge em Porto Alegre o jornal comunista *EXTREMA ESQUERDA*, porta-voz da *Confederação Regional dos Trabalhadores*, ligado ao *Bloco Operário e Camponês (BOC)*. Seu editor era o jornalista Plínio Gomes de Melo, dirigente nacional do PC do Brasil, que em 1929 foi enviado ao RS para ajudar o Partido.
- 1929: reorganizado em Pelotas o *Sindicato dos trabalhadores em Curtumes*.
- 1929: reorganiza-se em Pelotas o *Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Calçado*.
- 1929: reorganizada em Pelotas a *União dos Trabalhadores em Padarias, Fábricas de Massas e Confeitarias*.
- 1929: presente em Rio Grande a *Associação dos Conferentes*, que posteriormente tornou-se sindicato.

- 1929/1930: criadas em Pelotas, sob influência comunista, diversas organizações, entre as quais o *Comitê das Mulheres Trabalhadoras* (novembro), *Centro de Jovens Proletários* (novembro), *Liga Anti-imperialista* (novembro), *Comitê de Defesa da Imprensa Proletária* (dezembro), *Liga dos Consumidores* (dezembro), *Comitê de Operários e Camponeses de luta contra a intervenção Federal e o Separatismo* (janeiro de 1930).
- 1930: em 28 de janeiro, greve dos leiteiros de Pelotas, contra o monopólio da pasteurização do leite.
- 1930: em 12 de abril, surge em Pelotas a *Sociedade Beneficiente dos Carteiros da Agência E. de Pelotas*.
- 1930: desprezando as profundas contradições entre as classes dominantes, agravadas pela crise de 1929, o que se expressou na candidatura de Getúlio Vargas pela *Aliança Liberal*, os comunistas – após tentarem sem sucesso convencer Prestes a concorrer pelo PC – optaram por marchar sozinhos nas eleições daquele ano, lançando para a Presidência da República, através do *BOC*, o operário negro Minervino de Oliveira, tendo como vice Gastão Valentim.
- 1930: os comunistas lançaram candidaturas próprias pelo *BOC* no DF, RJ, SP, ES, PE, CE, PB e RS. No RS, o seu candidato ao Senado foi Tolentino Marques (trabalhador em charqueada) e para deputados federais Plínio Gomes de Melo (Porto Alegre), Felipe Garcia (Santa Maria), e Adalgizo Py (Santana do Livramento). Poucos dias antes das eleições, Plínio Gomes de Melo e os demais dirigentes do *BOC* no RS foram presos pela polícia, espancados e deportados para outros Estados ou para o Uruguai. Em todo o Brasil, os candidatos do *BOC* foram violentamente perseguidos e obtiveram pequenas votações.
- 1930: em 3 de outubro, teve início a “Revolução de 1930”, que levou Getúlio Vargas ao poder e pôs fim à República Velha. O PC enquanto tal se absteve em participar, por considerá-la uma mera disputa entre as oligarquias dominantes. Alguns comunistas participaram individualmente da luta.
- 1931: em 19 de março, foi fundado o *Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre*, sucessor da antiga *União do Metalúrgicos* de 1905.
- 1931: em 26 de setembro, surge em Porto Alegre a *FOLHA ACADÊMICA*, porta-voz da Associação Acadêmica do RGS, tendo como um de seus editores o comunista João Antônio Mesplé.
- 1931: em 29 de novembro, é criado o *Sindicato dos Salões de Barbeiros, Cabeleireiros, Institutos de Beleza e Similares de Porto Alegre*.
- 1932: Paulo Paiva de Lacerda – advogado, jornalista e dirigente nacional do PC do Brasil – foi preso pela Brigada Militar de Flores da Cunha e submetido a tão bárbaras torturas que enlouqueceu. Após foi abandonado à própria sorte no Uruguai.
- 1932: em 3 de janeiro, a antiga *União dos Oficiais Alfaiates* de Porto Alegre se tornou o *Sindicato dos Operários Alfaiates e Classes Anexas*.
- 1932: em 18 de junho, foi lançado o *BOLETIM*, porta-voz do *Centro de Estudantes de Direito*, editado pelo comunista João Antônio Mesplé.
- 1932: em agosto, surge o semanário *JORNAL DO OPERÁRIO*, órgão oficial da *FORGS*, nesse momento presidida pelo comunista Geminiano Candiota Xavier.
- 1932: em 9 de dezembro foi criado o *Sindicato dos Oficiais Barbeiros e Cabeleireiros de Porto Alegre*.
- 1932: foi constituído em Passo Fundo o *Sindicato dos Contabilistas*.
- 1933: em 18 de janeiro, foi criado o *Sindicato Rio-Grandense de Bancários*, que pouco depois mudou o seu nome para *Sindicato Bancário Rio-Grandense*. De sua primeira diretoria participou Mário Couto – então estudante de Medicina e funcionário do *Britisch Bank* – assassinado em 1935, quando era o Secretário-Geral dos comunistas no RS.
- 1933: em Passo Fundo foi formado o *Sindicato dos Empregados no Comércio*.
- 1933: foi criado o semanário comunista *JORNAL DO SUL*, que em 1937 foi empastelado pelo Estado Novo.
- 1933: em 14 de agosto, surgiu em Porto Alegre o semanário comunista *TRIBUNA GAÚCHA* – que tinha entre seus colaboradores Ângelo Plastina (Dom Pedrito) e Fernando Souza de Ó (Santa Maria) – que em 1934 foram candidatos à Constituinte Federal.
- 1933: em 11 de outubro, foi criado o jornal *A VOZ DO TRABALHADOR*, órgão oficial da *FORGS*, tendo Antônio Mesplé como editor. Em 1º de dezembro de 1934, o jornal desapareceu, devido à repressão do governo Flores da Cunha.

- 1934: no 1º de maio realizou-se o *Congresso Sindical*, convocado pela FORGS, com a participação da maioria dos sindicatos do RS. O Congresso foi aberto pelo comunista Policarpo Hibernon Machado, secretário geral da diretoria anterior, que iniciou o seu discurso fazendo “*uma homenagem aos mártires de todo o mundo, tombados em defesa de nossos ideais, pela sanha voraz da burguesia reacionária e assassina. Saudamos (...) a Pátria do Proletariado, implantada numa sexta parte da terra pelos heróicos trabalhadores moscovitas*”. Esse Congresso elegeu Policarpo Machado presidente, Moaré Martins (gráfico anarquista) secretário geral e o metalúrgico Eloy Martins (comunista) secretário de redação da *VOZ DO TRABALHADOR*. Em 1937, Moaré Martins – que em 1935 havia ingressado no PC – foi morto pela polícia de Flores da Cunha.
- 1934: para participar das eleições de 14 de outubro para a Constituinte, o PC do Brasil solicitou o seu registro, o que lhe foi negado pelo Tribunal Eleitoral, sob a alegação de que era um “partido internacional”. Os comunistas buscaram, então, participar nas eleições através de outras legendas.
- 1934: no Rio Grande do Sul, os comunistas criaram inicialmente a *Legião Proletária Rio-Grandense*. Em julho, em reunião realizada na FORGS, ela foi transformada na *Liga Eleitoral Proletária*. Em Passo Fundo, em 6 de agosto, em assembleia conjunta da *Legião Proletária Rio-Grandense* e da *Sociedade Operária*, foi formada a *Liga Eleitoral Proletária* da cidade. Em seguida, a LEP estruturou-se em nove municípios – Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Caxias do Sul, Santa Maria, Cachoeira do Sul, Passo Fundo, Novo Hamburgo e Dom Pedrito.
- 1934: a LEP lançou 12 candidatos à Constituinte Federal – Ângelo Plastina (Dom Pedrito), Francisco Oscar Teodoro Johanson (Santa Maria), Fernando Souza de Ó (Santa Maria), Moacir José Manoel Varnieri, Arnaldo Teixeira, Eraclides Coco (Dom Pedrito), José Lopes de Carvalho (Cachoeira do Sul), José Lopes de Carvalho (Cachoeira do Sul), Abílio Fernandes (Pelotas), Euclides Pereira Pontes (Pelotas), Álvaro Nascimento Campos, Plínio Nolasco de Souza, Darci Carvalho – e 18 candidatos à Constituinte Estadual – Policarpo Hibernon Machado (Porto Alegre), Leopoldo Machado Soares (Santa Maria e Porto Alegre), Agostinho Claro de Carvalho (Pelotas), Universina Torres Tatsch (Pelotas), Geminiano Candiota Xavier (Pelotas, Porto Alegre), Santos Soares (Santana do Livramento), Murilo de Oliveira Vale Machado, João Junqueira da Rocha (Passo Fundo), Amâncio Cabreira, Alfredo Jorge Hohendorf (Caxias do Sul), Abrelino Lopes Cruz, Elpídio de Oliveira Santos (Cachoeira do Sul), Antônio Fiesky, José Pinho (Rio Grande), Júlio Mohr (Novo Hamburgo), Benamar Baptista, Luiz Gonçalves de Almeida (Rio Grande), Martins Bueno Duarte –, todos operários. Nenhum se elegeu.
- 1934: no resto do Brasil, os comunistas utilizaram para participar dessas eleições diversas legendas, como a *União Operária e Camponesa*, usada no DF e outros Estados. Ao todo, o PC apoiou 642 candidatos “proletários”. Em Pernambuco, lançou como candidatos a deputado federal Christiano Coutinho Cordeiro (funcionário público), Antônio Camillo das Chagas Ribeiro (gráfico), José Atanasio de Lima (ferroviário) e José Clodoaldo Alexandrino da Silva (transviário), pela legenda *Trabalhador ocupa o teu posto!* Christiano Cordeiro obteve o número de votos necessários, mas teve duas urnas anuladas, de forma a impedir a sua eleição. Em Santa Catarina, o estivador comunista Álvaro Ventura conquistou a 1ª suplência entre os “deputados classistas”. Com a morte do titular – do *Partido Operário Socialista* –, Ventura assumiu e tornou-se o único deputado comunista na Constituinte varguista.
- 1934: em agosto, foi criado no *Sindicato dos Trabalhadores em Tecido* o *Comitê Anti-Guerra*, tendo em sua direção duas operárias – Edelmira Cabral e Laura Longe. Esse comitê publicou a revista *TAS*. Referindo-se a ela, a *VOZ DO TRABALHADOR* afirmou: “*além de ser um órgão de doutrina, desfralda a bandeira de luta anti-fascista (e integralista) e anti-guerreira (...) é, por isso, um órgão genuinamente defensor dos interesses dos trabalhadores (...) de grande utilidade a todos os oprimidos.*”
- 1934: em 8 de outubro, surgiu em Porto Alegre o jornal *A BATALHA*, antifascista e defensor dos trabalhadores.
- 1935: nas eleições locais posteriores à promulgação da Constituição de 1934, vários comunistas foram eleitos, por distintas legendas. Foi o caso de Christiano Cordeiro, que em 1935 foi eleito vereador do Recife – com mais votos que os 17 candidatos integralistas – junto com outros dois comunistas, pela legenda “*Trabalhador ocupa o teu posto!*”
- 1935: no início de janeiro, foi deflagrada em Porto Alegre a greve dos tecelões, à qual aderiram os metalúrgicos. Os gráficos da Livraria do Globo se solidarizaram com ela, os ferroviários, os mineiros e os transviários se preparavam para aderir à greve e havia a ameaça de uma greve geral no Estado. Nessas circunstâncias, em 17 de janeiro, o médico Mário Couto, Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil no RS – que participava ativamente da organização da greve dos trabalhadores da Companhia Carris de Porto Alegre –, foi assassinado a tiros, na esquina da Av. João Pessoa com a



Rua José Bonifácio. Seguiu-se uma forte repressão ao movimento, com a prisão e demissão de diversas lideranças, derrotando a greve.

- 1935: em 5 de julho, foi lançada em Porto Alegre a *Aliança Nacional Libertadora*, no Teatro São Pedro completamente lotado. Para presidi-la, foi escolhido o prestigiado médico e escritor comunista Dionélio Machado, tendo como vice-presidente o capitão do exército Agildo Barata e como 1º Secretário o advogado Aparício Cora de Almeida. Em 12 de julho, Getúlio Vargas proibiu a ANL e diversos de seus dirigentes foram presos – entre eles Dionélio Machado e João Antônio Mesplé. Aparício Cora de Almeida apareceu morto com um tiro no ouvido e o Capitão Agildo Barata, após duas tentativas de assassinato, fugiu do Estado. Entre outros comunistas e sindicalistas, foram presos Eloy Martins, Policarpo Hibernon Machado, Laci Osório, Universina Torres Tatsch e Abílio Fernandes.

## BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL CONSULTADA

1. ALVES, Vania Malheiros Barbosa. *Vanguarda operária: elite de classe?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 173 p.
2. BANDEIRA, Moniz et al. *O Ano Vermelho: A Revolução Russa e seus reflexos no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967, 418 p.
3. BAUSBAUM, Leôncio. *Uma vida em seis tempos*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1976. 309 p.
4. BODEA, Miguel. *A greve geral de 1917 e as origens do trabalhismo gaúcho*. Porto Alegre: LPM, s/d 101 p.
5. BRANDÃO, Octávio. *Combates e batalhas*. vol. 1. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1978. 406 p.
6. BROTTTO, Emerson Lopes. *Partido Comunista do Brasil no Norte do Rio Grande do Sul (1922-1949)*. Passo Fundo: Livraria e Editora Méritos, 2011, 270 p.
7. CARONE, Edgard. *Movimento operário no Brasil. (1877-1944)*. v I. São Paulo: DIFEL, 1984. 486 p.
8. CARONE, Edgard. *O P.C.B. (1922 a 1943)*. vol. 1. São Paulo: Difel, 1982. 350 p.
9. CARONE, Edgard. *Os primórdios do movimento operário no Brasil (1820-1914)*. In: *Princípios* Nº 42. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, Agosto/Setembro/Outubro de 1996.
10. CARRION, Raul. *1922-1929- Os primeiros passos do Partido Comunista do Brasil*. In: RUY, José Carlos e BUONICORE, Augusto (orgs.). *Contribuição à história do Partido Comunista do Brasil*. São Paulo: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2ª edição, 2012, 368 p.
11. CARRION, Raul. *Dos primeiros partidos operários à formação do Partido Comunista do Brasil*. In: *As portas de Tebas – ensaios de interpretação marxista*. Passo Fundo: UPF Editora, 2002, p. 193-231.
12. CARRION, Raul. *O Partido Comunista do Brasil no Rio Grande do Sul – 1922-1929*. Porto Alegre, 1997, (mimeo).
13. CHILCOTE, Ronald H. *O Partido Comunista Brasileiro: Conflito e integração*. Rio de Janeiro: GRAAL, 1982, 413p.
14. COMITÊ CENTRAL, PCdoB. *50 anos de luta*. In: PCdoB. *Em defesa dos trabalhadores e do povo brasileiro - documentos do PC do Brasil de 1960 a 2000*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2000, p. 147-192.
15. DEL ROIO, José Luiz. *1º DE MAIO. Sua origem, seu significado e suas lutas*. São Paulo: Global Editora, 1986, 160p
16. DEL ROIO, Marcos. *Os comunistas, a luta social e o marxismo (1920-1940)*. In: RIDENTI, Marcelo; REIS FILHO, Daniel Aarão (Orgs.). *História do marxismo no Brasil, Vol. V, Partidos e Organizações dos anos 20 aos 60*. Campinas: Unicamp, 2002, 282 p.
17. DIAS, Everardo. *História das lutas sociais no Brasil*. São Paulo: Edaglit, 1962, 333 p.
18. DIVERSOS. *Memória & História nº 2 – Cristiano Cordeiro*. São Paulo: Edit. Ciências Humanas, 1982, 256 p.
19. DULLES, John W. Foster. *Anarquistas e Comunistas no Brasil: 1900-1935*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1972. 448 p.
20. ESTATÍSTICA, Diretoria Geral. *Recenseamento do Brasil - 1920*. Rio de Janeiro: Ministério de Agricultura Indústria e Comércio, 1927.
21. FACÓ, Rui. *A classe operária, 20 anos de luta*. Folheto, 1945.
22. FERREIRA LIMA, Heitor. *Caminhos percorridos*. São Paulo: Brasiliense, 1982. 303 p.
23. FERREIRA, Maria Nazareth. *A imprensa operária no Brasil. 1880-1920*. Petrópolis: Vozes, 1978. 164 p.
24. GERTZ, René. *Memórias de um Imigrante Anarquista. (Friedrich Kniestedt)* Porto Alegre: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, 1989, 167 p.
25. GRAMSCI, Antonio. *La política y el Estado moderno*. Barcelona: editorial Planeta-DeAgostini, 1993. 207 p.
26. HARDMAN, Foot; LEONARDI, Victor. *História da indústria e do trabalho no Brasil*. São Paulo: Ática, 1982, 336p.
27. KAREPOVS, Dainis. *A classe operária vai ao parlamento: o Bloco Operário e Camponês do Brasil*. São Paulo: Alameda, 2006, 179 p.

28. KNIESTEDT, Friedrich. *Memórias de um imigrante anarquista*. Porto Alegre: EST, 1989, 167 p.
29. KOVAL, Boris. *A grande Revolução de Outubro e a América Latina*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980. 205.
30. KOVAL, Boris. *História do proletariado brasileiro (1857-1967)*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982, 568 p.
31. KOVAL, Boris. *Movimiento obrero en América Latina (1917-1959)*. Moscou: Ed. Progreso, 1985, 184 p.
32. LEONHARDT, Elise Maria. *O movimento operário no Rio Grande do Sul no período de 1920-1923: as atitudes da burguesia e do Estado diante das greves*. Porto Alegre: monografia de conclusão de Curso de Especialização, História/UFRGS, 1983.
33. LINHARES, Hermínio. *Contribuição à história das lutas operárias no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1977. 98p.
34. LONER, Beatriz Ana. *Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)*. Pelotas: UFPel, Ed. Universitária: Unitrabalho, 2001, 467 p.
35. MARÇAL, João Batista, MARTINS, Marisângela. *Dicionário ilustrado da esquerda gaúcha: anarquistas, comunistas, socialistas, trabalhistas*. Porto Alegre: Libretos, 2008, 152 p.
36. MARÇAL, João Batista. *A Imprensa Operária do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: s/edit, 2004, 288 p.
37. MARÇAL, João Batista. *A primeira greve contra uma multinacional no RS*. S.D. Xerox.
38. MARÇAL, João Batista. *Comunistas gaúchos*. Porto Alegre: Tchê Editora, 1986. 178p.
39. MARÇAL, João Batista. *Notas para uma história operária de Passo Fundo*. Porto Alegre: Evangraf, 2010, 79 p.
40. MARÇAL, João Batista. *Os anarquistas no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1995, 207p.
41. MARÇAL, João Batista. *Primeiras lutas operárias no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1985. 146 p.
42. MARÇAL, João Batista. *Reflexos da Revolução Russa no Rio Grande do Sul*. S.D. Xerox.
43. MARÇAL, João Batista. *Uma experiência dos anos 30: a Liga Eleitoral Proletária*. S.D. Xerox.
44. MARTINS, Celso. *Os Comunas: Álvaro Ventura e o PCB Catarinense*. Florianópolis: Paralelo 27; Fundação Franklin Cascaes, 1995, 255 p.
45. MARTINS, Eloy. *Um Depoimento Político - 55 anos de PCB*. Porto Alegre: s/ed, 1989, 227 p.
46. PACHECO, Eliezer. *A formação da esquerda no Brasil*. Ijuí: Ed.Unijuí, 2008, 272 p.
47. PACHECO, Eliezer. *O Partido Comunista Brasileiro. (1922-1964)*. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1984. 235 p.
48. PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. *O Trem da História: a aliança PCB/CSCB O PAÍS Rio de Janeiro (1923-1924)*. São Paulo: Edit. Marco Zero, CNPQ, 1994, 152 p.
49. PEREIRA, Astorjildo. *Formação do PCB - 1922/1928*. Lisboa: Prelo Editora, 1976. 172 p.
50. PEREIRA, Astorjildo. *Ensaio histórico e políticos*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1979. 240 p.
51. PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz e LUCAS, Maria Elizabeth. *Antologia do movimento operário gaúcho - 1870/1937*. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS - TCHÊ, 1992. 488 p.
52. PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. *As greves no Rio Grande do Sul (1890-1919)*. In: *RS: Economia e Política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.
53. PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. *O Anarquismo no Rio Grande do Sul na Primeira República*. In: *Revista do IFCH*. vol. 15. Porto Alegre: UFRGS, 1991-1992, p. 127-147.
54. PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Política e trabalho no Brasil. (Dos anos vinte a 1930)*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 191p.
55. PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da Ilusão: A Revolução Mundial e o Brasil (1922-1935)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, 379 p.
56. REBELO, Apolinário. *A classe Operária: aspectos da história, opinião e contribuição do jornal comunista na vida política nacional*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2003, 112 p.
57. RODRIGUES, Edgar. *Alvorada operária*. Rio de Janeiro: Ed. Mundo Livre, 1979, 357 p.
58. RODRIGUES, Edgar. *O 2º Congresso Operário do RGS*. In: *Nacionalismo e cultura social*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1972.
59. RODRIGUES, Edgar. *Socialismo e Sindicalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1969, 346p.
60. RODRIGUES, Edgar. *Trabalho e conflito. Pesquisa 1906-1937*. Rio de Janeiro: Editora Arte Moderna, s/d, 378 p.
61. ROSITO, Irene Haas. *O pensamento político de Abílio de Nequete*. Porto Alegre: monografia PUC/RS, 1972. Escola Superior de Teologia, 1989, p.
62. SILVA JR., Adhemar Lourenço da. *A Greve Geral de 1917 em Porto Alegre*. In: *Revista Anos 90*, n.5. Porto Alegre, julho de 1996. p. 183-205.
63. SODRÉ, Nelson Werneck. *Contribuição à História do PCB*. São Paulo: Global Editora, 1984. 119 p.

64. THADDEU, Vera Lúcia Tromer. *Transcrição das notícias compiladas no Correio do Povo no período de 1920 a 1923 sobre a organização e as greves do operariado rio-grandense*. Porto Alegre: IFCH/UFRGS, datilografado, 1981. 52p. (monografia de bacharelado em História).
65. VINHAS, Moisés. *O Partidão: a luta por um Partido de Massas*. São Paulo: Hucitec, 1982. 268 p.
66. VIOLA, Solon Eduardo Annes. *Considerações sobre o movimento operário no início da década de 20*. Porto Alegre: FFCSH - UFRGS, 1983. (monografia de especialização em História).
67. ZAIDAN FILHO. *Comunistas em céu aberto: 1922-1930*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989, 139 p.
68. ZAIDAN FILHO. *O PCB e a Internacional Comunista (1922-1929)*. São Paulo: Vértice, 1988. 132 p.
69. ZAIDAN FILHO. *PCB (1922-1929)*. São Paulo: Global, 1985. 143p.